

Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira

OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA

RELATÓRIO FINAL

Ano letivo 2014/15

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	2
II - OBJETIVOS.....	3
III - FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA.....	4
IV - DADOS RECOLHIDOS E ANÁLISES	6
1. Participações.....	6
2. Alteração do comportamento dos alunos	17
3. Avaliação do comportamento das turmas.....	17
4. Estratégias de intervenção implementadas e a implementar.....	21
5. Medidas disciplinares	24
V - CONCLUSÃO	26
ANEXO I.....	28

I - INTRODUÇÃO

Ao longo do ano letivo, a equipa do Observatório da (In)Disciplina procurou a uniformização de atuação pelo que, todos os procedimentos adotados em cada um dos níveis de ensino foram refletidos e partilhados com o intuito de equacionar a sua aplicabilidade nos restantes ciclos. Com efeito, o grupo de trabalho considera que este processo é dinâmico, visto que, pela sua especificidade, se encontra em contínua avaliação e reformulação, com o intuito de encontrar as melhores soluções para a manutenção da disciplina.

Perante as ordens de saída das salas de aulas, os alunos foram encaminhados para a Sala de Estudo ou para o Gabinete de Apoio ao Aluno, com tarefas estipuladas pelo professores.

O Gabinete de Apoio ao Aluno funcionou, em gabinete próprio, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva e a Sala de Estudo na B214 da Escola Secundária de Domingos Sequeira.

O presente relatório procurou apurar o número de participações de ocorrências disciplinares, as medidas disciplinares aplicadas, a evolução do comportamento dos alunos alvo de participações, as intervenções feitas pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a atuação dos Conselhos de Turma e a avaliação do comportamento geral das turmas.

Com o objetivo de auscultar a opinião dos docentes sobre a indisciplina em contexto escolar, a equipa do Observatório da (In)Disciplina elaborou um questionário que foi disponibilizado *online*. Os dados recolhidos e a análise efetuada a partir das respostas encontram-se em anexo ao presente Relatório.

Tendo em consideração a análise dos dados recolhidos, procedeu-se a uma reflexão ponderada, apresentando-se algumas propostas de atuação para o próximo ano letivo, de forma a promover e adotar estratégias preventivas.

II - OBJETIVOS

O Observatório da (In)Disciplina tem como principal objetivo a monitorização de ocorrências de indisciplina, a fim de tentar intervir precocemente e de forma preventiva, promovendo a disciplina, condição básica e essencial para o sucesso escolar.

O trabalho desenvolvido em colaboração com outras estruturas e membros da comunidade educativa, nomeadamente, com o Diretor/a Direção, o Conselho Pedagógico, os Coordenadores dos Diretores de Turma, os Diretores de Turma, os Professores, os Assistentes Operacionais e os Encarregados de Educação, permite:

- recolher, registar e tratar a informação referente às ocorrências/participações de indisciplina/violência em contexto escolar;
- analisar os registos semanalmente e adotar atitudes preventivas;
- tipificar os diversos tipos de ocorrências;
- avaliar a capacidade de resposta da escola, quer na celeridade de tratar os assuntos, quer nos efeitos/melhorias obtidas;
- sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de comunicar/atuar em casos de suspeita ou confirmação de indisciplina;
- refletir sobre as causas da indisciplina e promover uma atuação mais concertada;
- envolver os Encarregados de Educação;
- participar nos Conselhos de Turma disciplinares, sempre que solicitado;
- partilhar com elementos da comunidade toda a informação relevante;
- Realizar relatórios para o Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma e divulgação à comunidade educativa;
- participar e fornecer ao Diretor toda a informação disponível, sempre que a gravidade da situação o justifique.

III - FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA

A equipa do Observatório da (In)Disciplina aferiu documentos e estratégias de atuação ao nível do Agrupamento, como objetivo de efetuar o acompanhamento das situações de indisciplina. Neste âmbito, levou a efeito os seguintes procedimentos:

- reformulação dos documentos existentes;
- uniformização de procedimentos ao nível do Agrupamento;
- registo e tratamento de dados;
- elaboração de um PowerPoint com o enquadramento legislativo e os procedimentos adotados no Agrupamento;
- envio ao Diretor dos documentos do Observatório, a fim de disponibilizar informação online na página do Agrupamento;
- recolha de participações;
- análise de dados estatísticos e das atas dos Conselhos de Turma;
- apresentação de relatórios mensais em Conselho Pedagógico;
- divulgação de informação online;
- afixação dos gráficos das participações no final do período;
- colaboração em reuniões de Conselhos de Turma, sempre que solicitado.

A recolha dos dados das participações, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, contou com a colaboração de vários docentes que no Gabinete de Apoio ao Aluno prestaram serviço.

Nas escolas do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, os gráficos com os resultados apurados durante os primeiro e segundo períodos foram afixados, a fim de serem divulgados os resultados aos alunos e à restante comunidade escolar.

Os gráficos com os resultados do 2.º período foram enviados aos Diretores de Turma, com o intuito de serem divulgados aos Encarregados de Educação, durante as reuniões de entrega das avaliações.

Foram aplicados questionários aos alunos de turmas com avaliação do comportamento *Não Satisfatório*, no mês de janeiro e no mês de fevereiro.

Os dados recolhidos com base na aplicação de um questionário constituído por questões abertas e fechadas foram submetidos a tratamento estatístico, no caso de respostas a questões fechadas; e a análise de conteúdo, no caso de respostas a questões abertas.

Os relatórios, com a análise dos resultados obtidos, foram disponibilizados aos Diretores de Turma, tendo as turmas envolvidas tomado conhecimento dos gráficos, em duas sessões que pretenderam ser, também, de formação.

Foram, ainda, efetuadas reuniões com os encarregados de educação e com os alunos das turmas com maior número de participações.

Os elementos do Observatório da (In)Disciplina estiveram presentes nas reuniões de Conselho de Turma de carácter disciplinar, para os quais foram solicitados.

Na Escola Secundária de Domingos Sequeira, o professor José Monteiro, na qualidade de instrutor, desencadeou a instrução de dois processos disciplinares.

Na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, as docentes Ana Duarte e Albertina Salvaterra, na qualidade de instrutoras, desencadearam, respetivamente, sete e um processos disciplinares, num total de oito.

No 1.º CEB, a professora Isabel Silva, na qualidade de instrutora, desencadeou a instrução de um processo disciplinar.

IV - DADOS RECOLHIDOS E ANÁLISES

1. Participações



Gráfico n.º 1

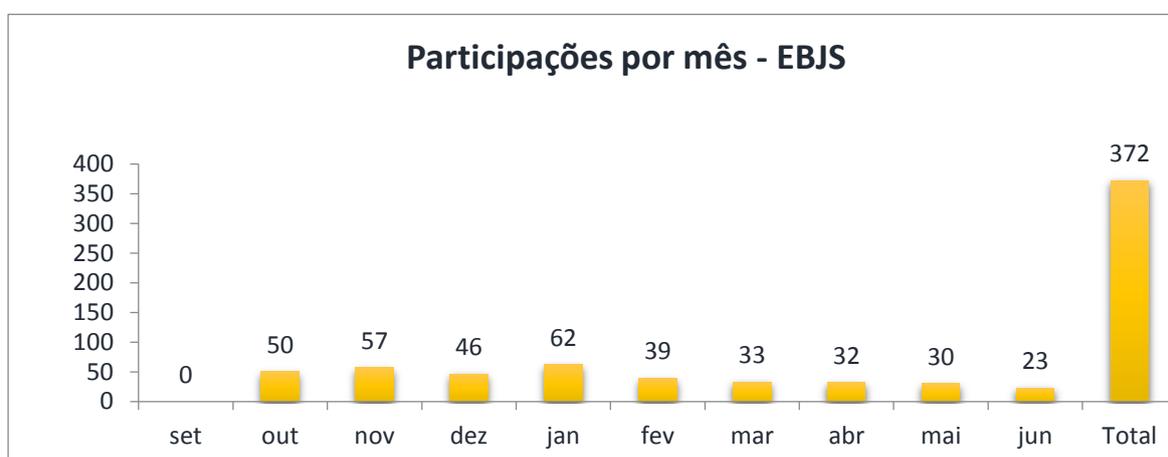


Gráfico n.º 2

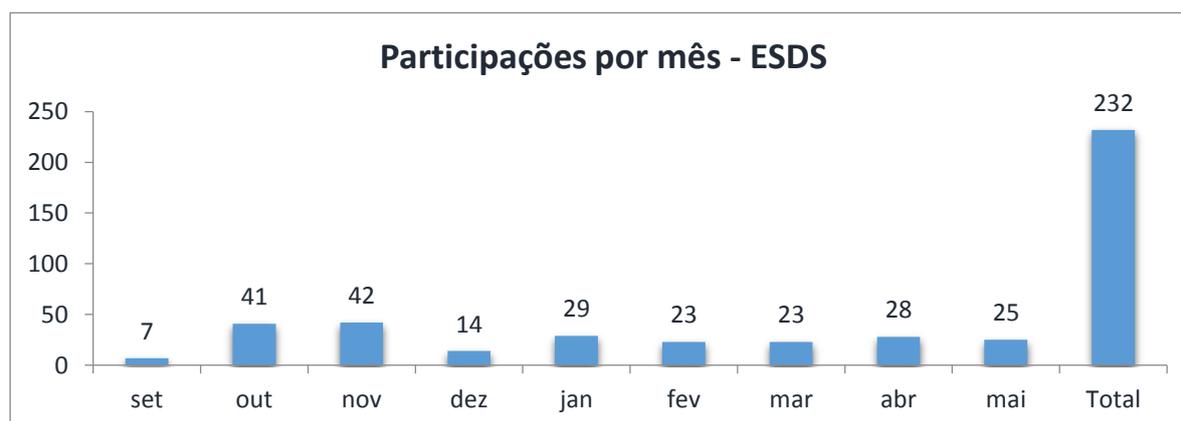


Gráfico n.º 3

Numa análise comparativa, verificamos que na Escola Secundária de Domingos Sequeira, durante o presente ano letivo, ocorreram menos 140 participações do que no ano letivo anterior (372 participações no ano letivo 2013/14 e 232 participações em 2014/15).

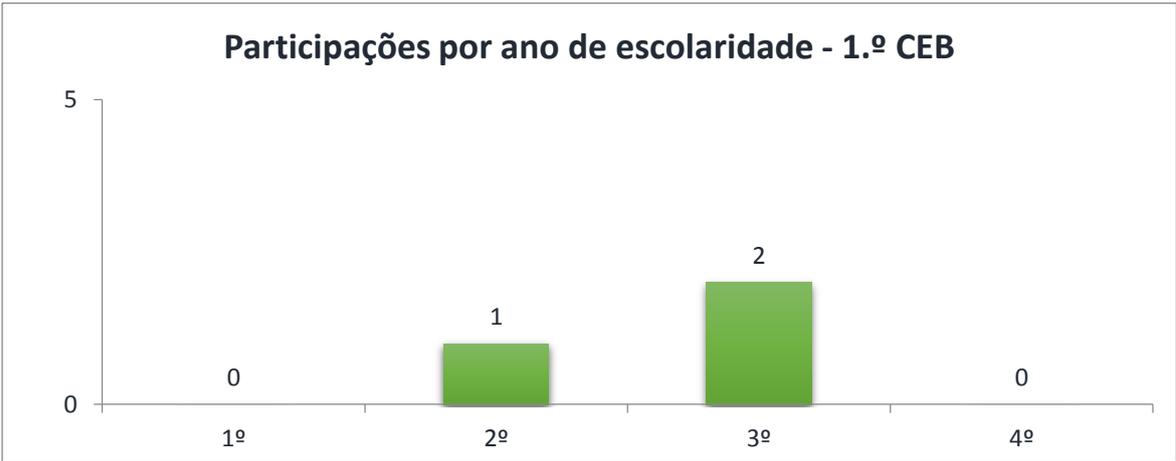


Gráfico n.º 4

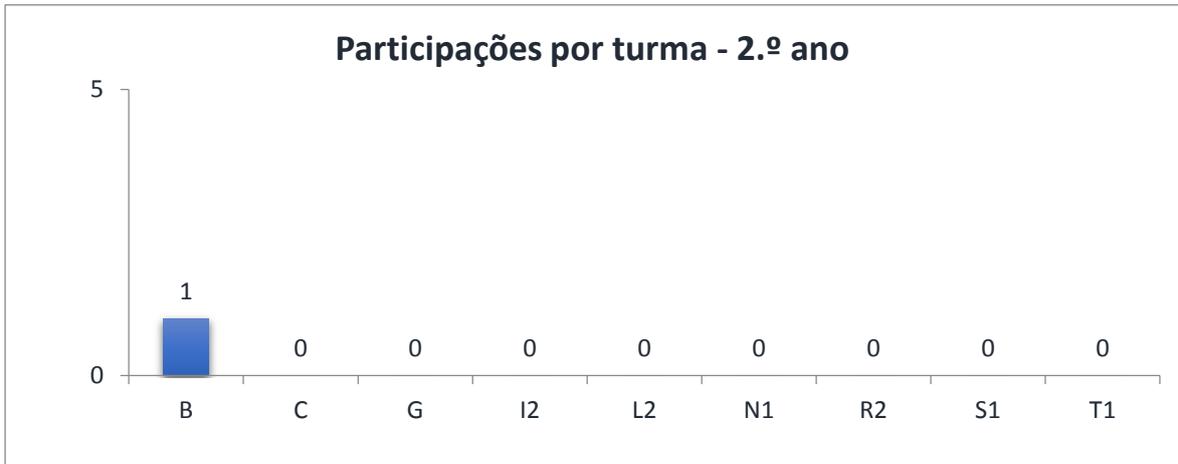


Gráfico n.º 5

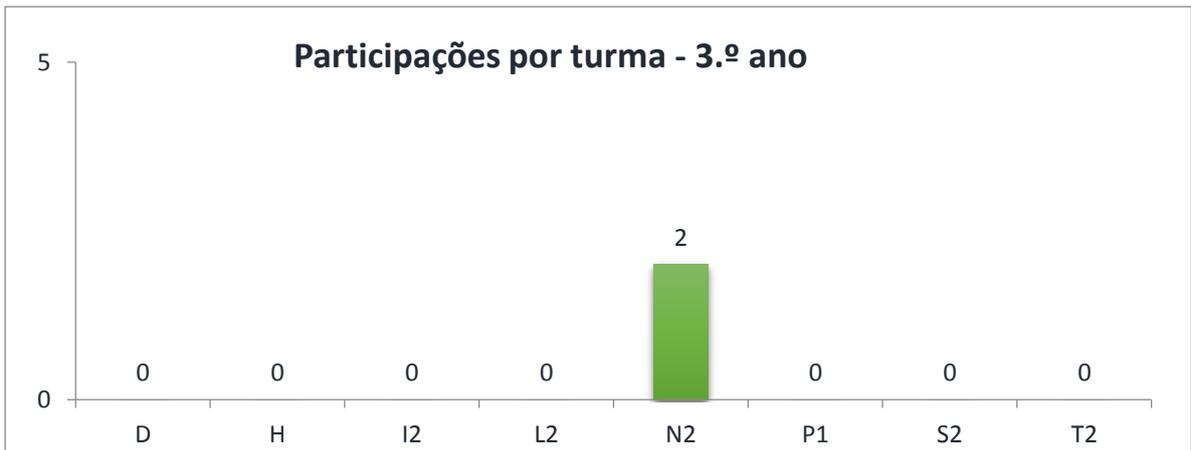


Gráfico n.º 6

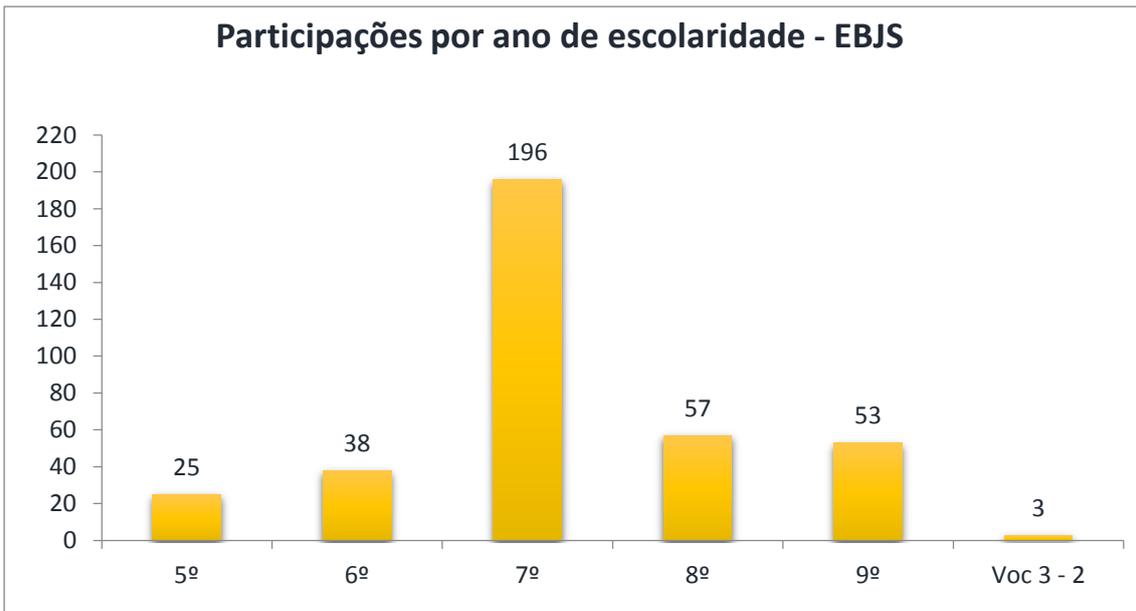


Gráfico n.º 7

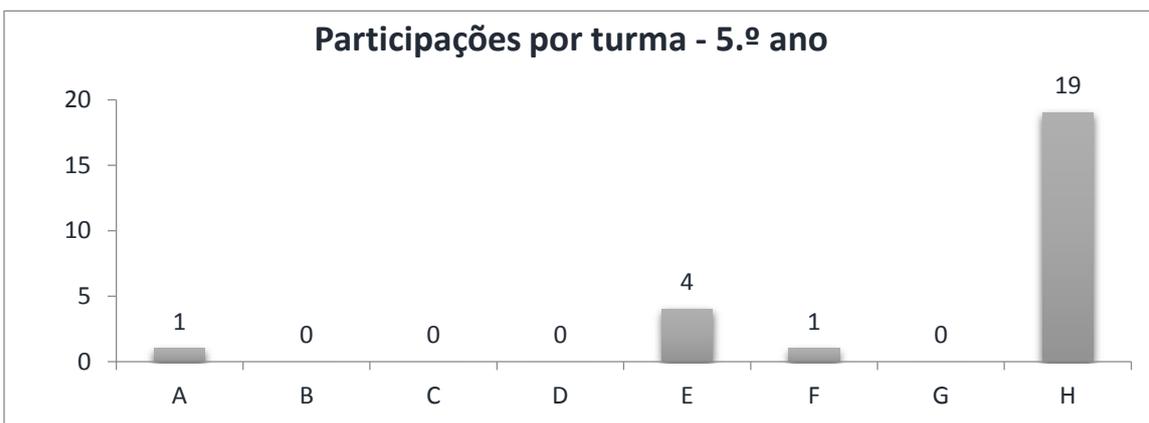


Gráfico n.º 8

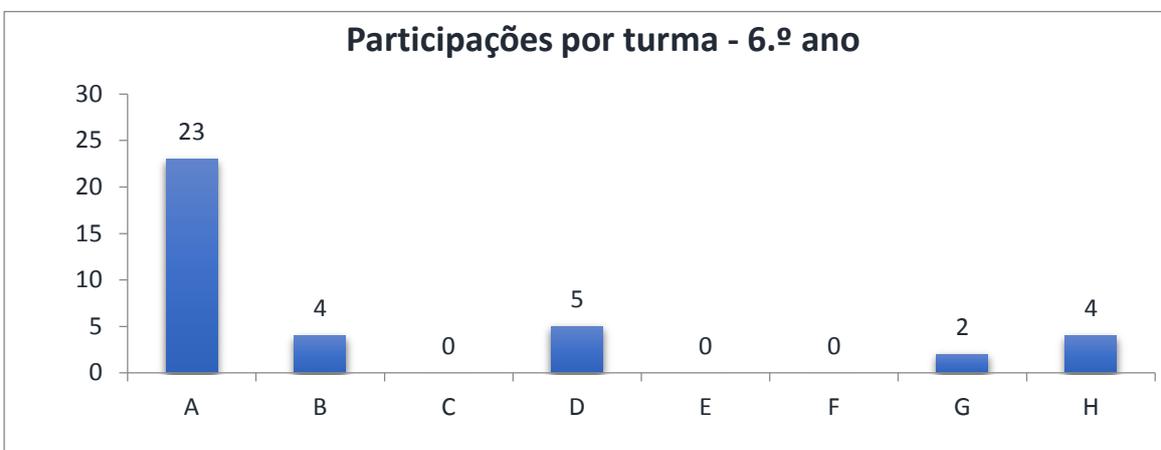


Gráfico n.º 9

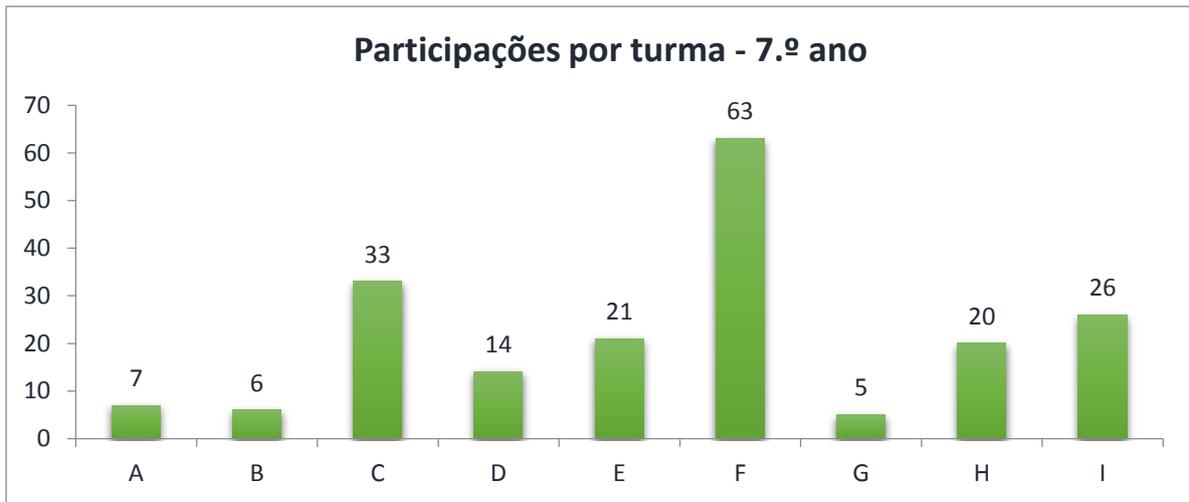


Gráfico n.º 10

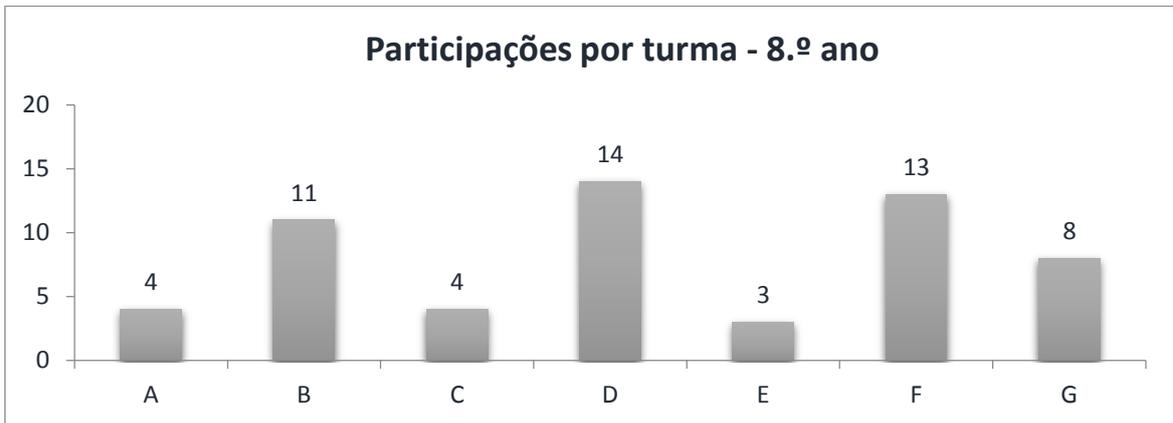


Gráfico n.º 11

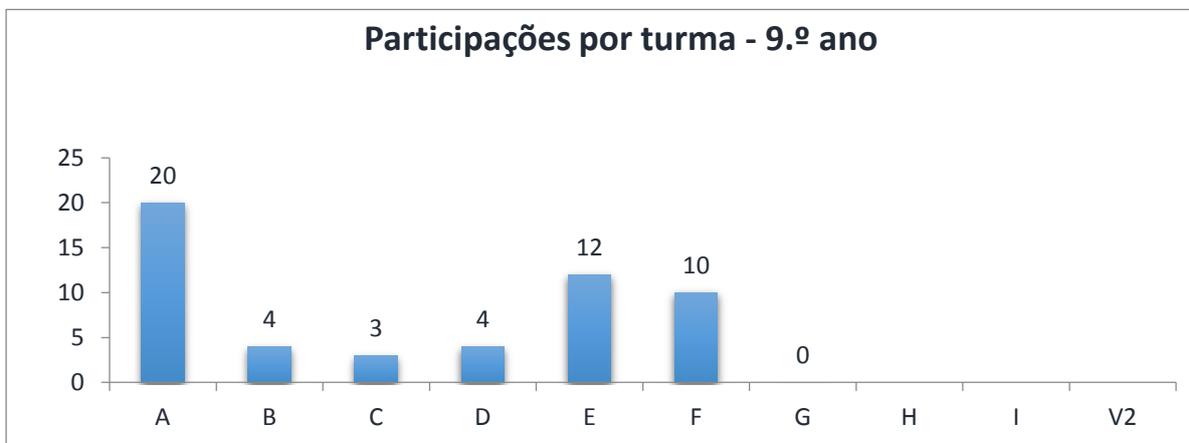


Gráfico n.º 12

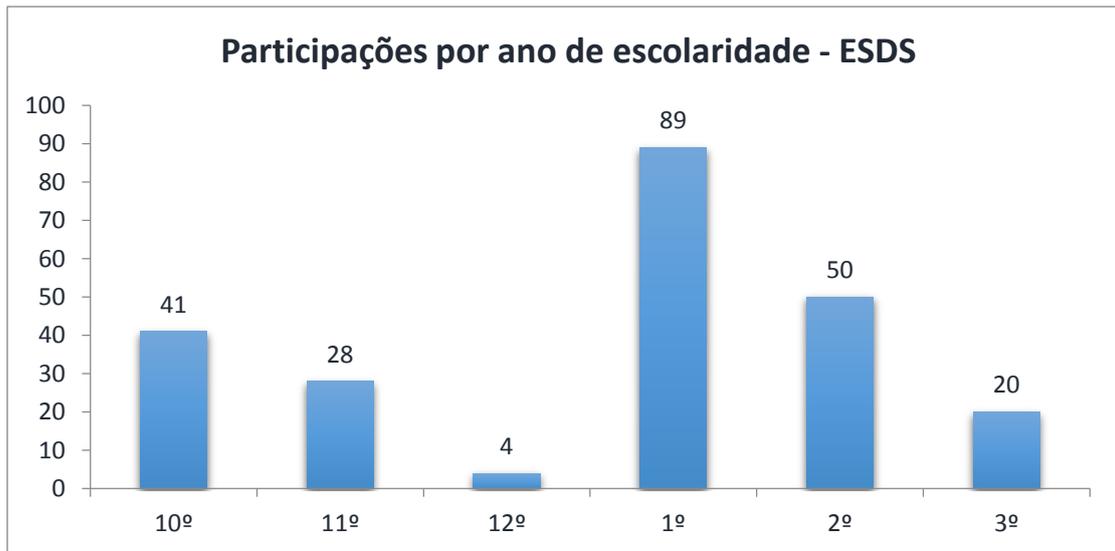


Gráfico n.º 13

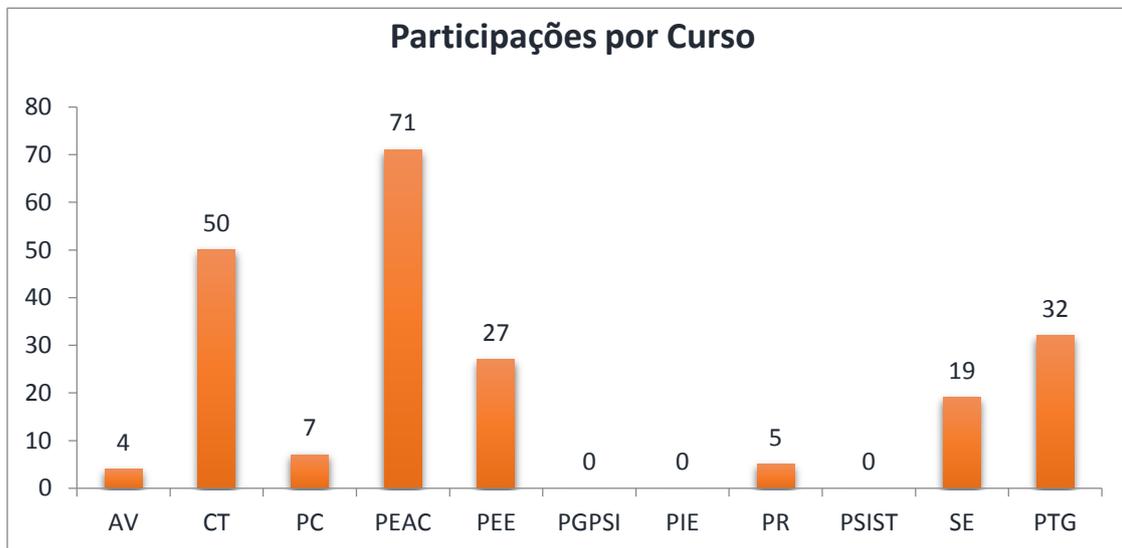


Gráfico n.º 14

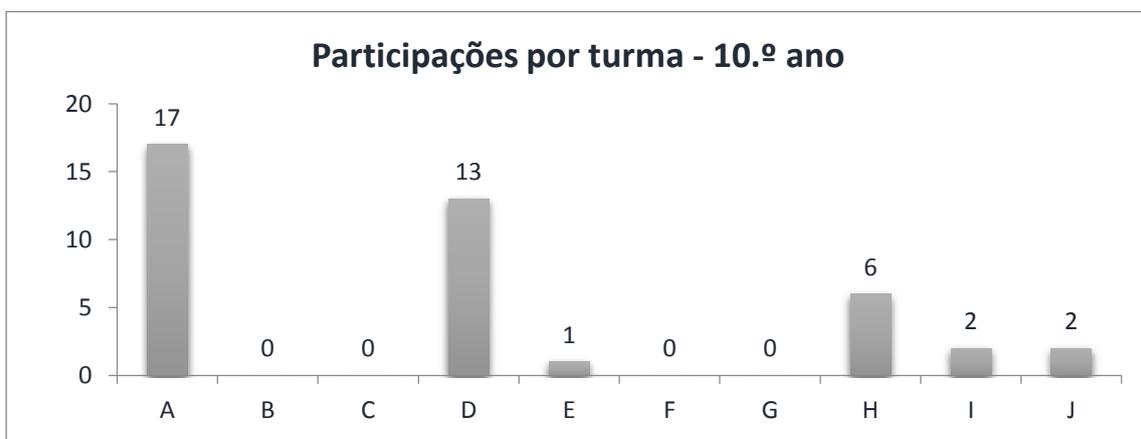


Gráfico n.º 15

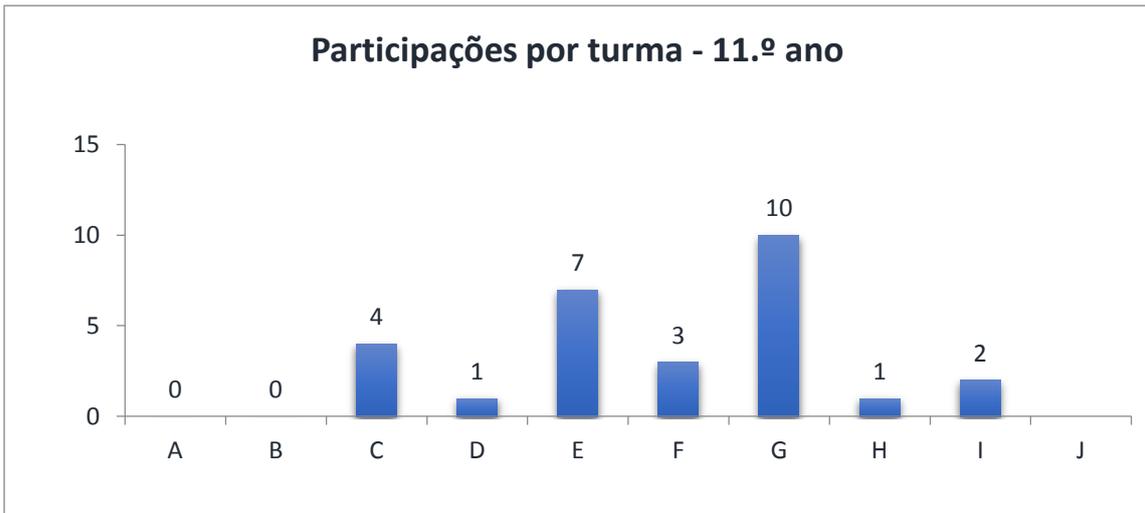


Gráfico n.º 16

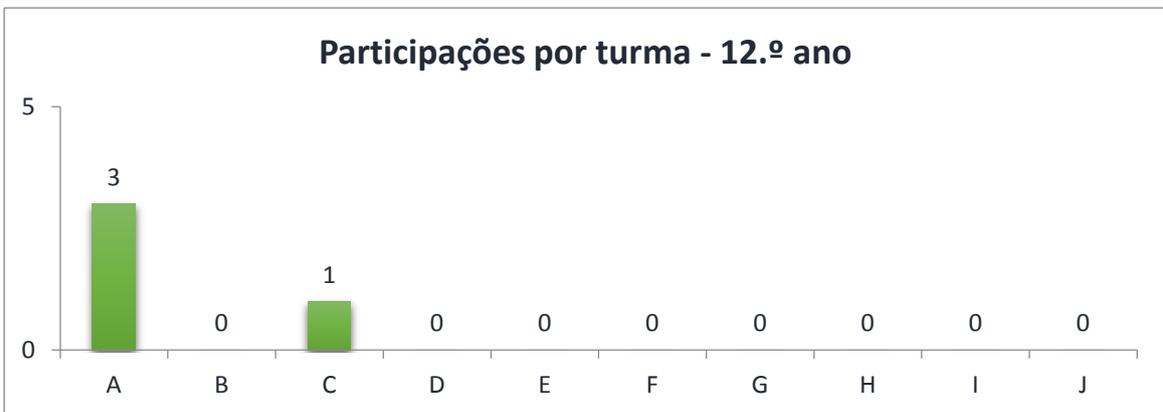


Gráfico n.º 17

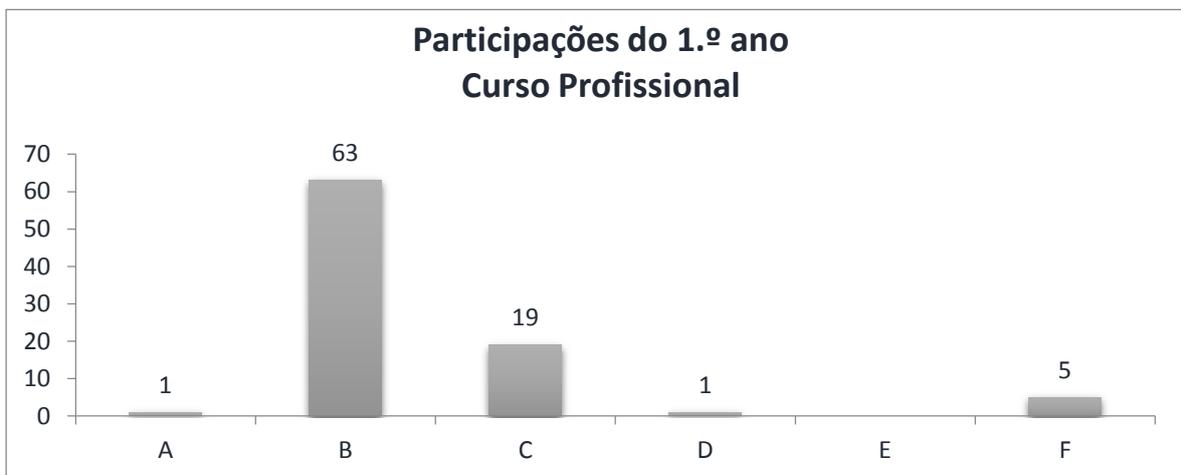


Gráfico n.º 18

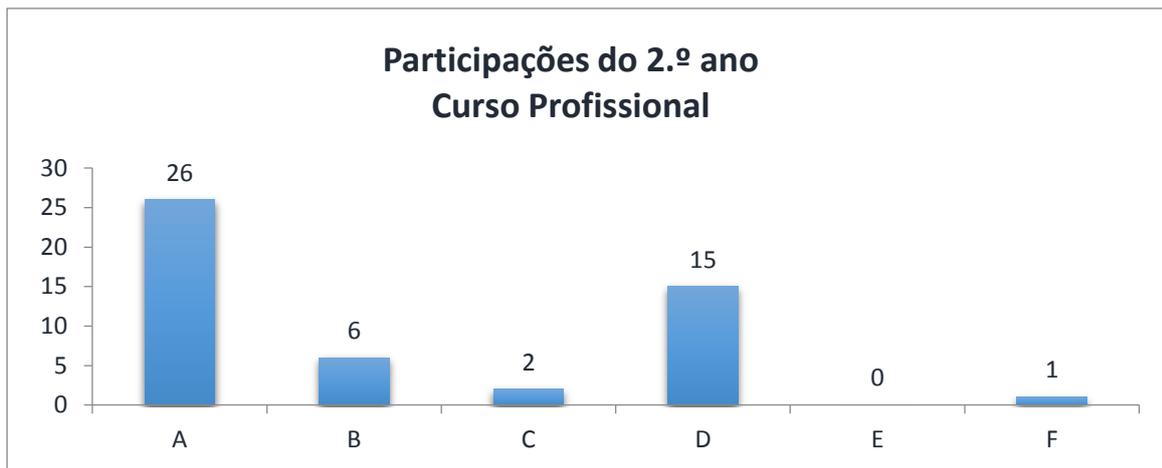


Gráfico n.º 19

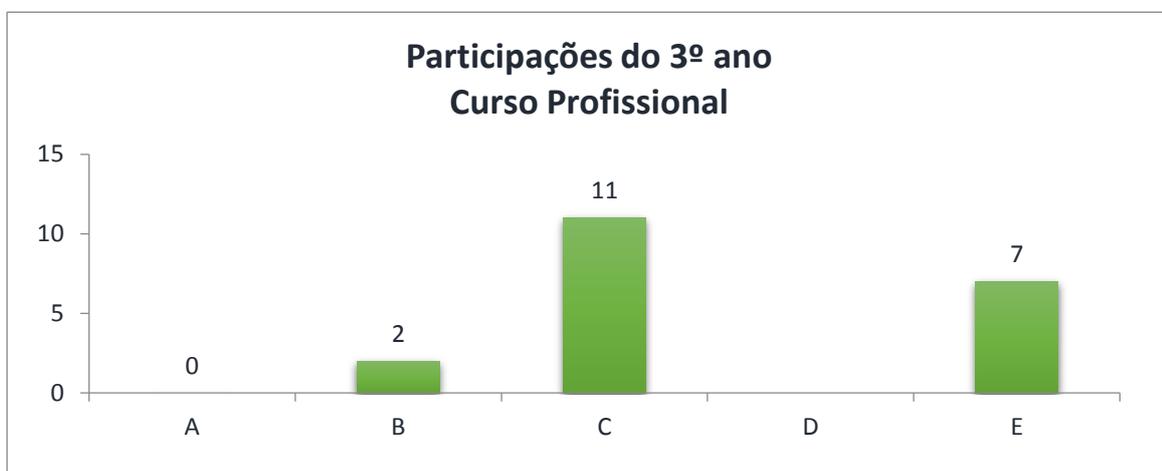
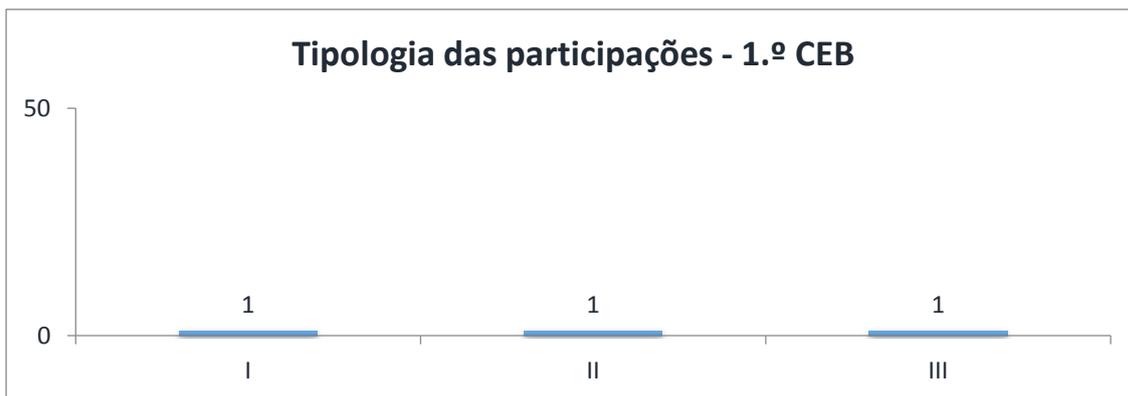
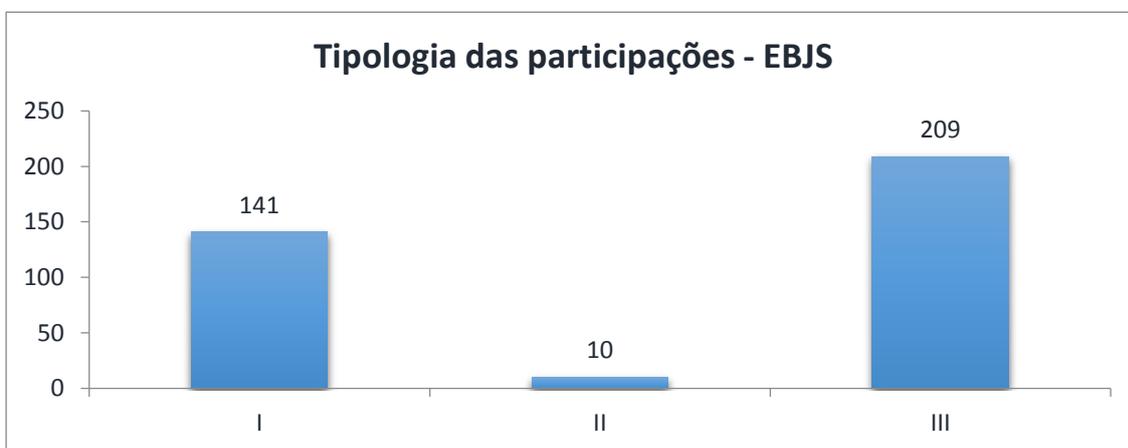


Gráfico n.º 20



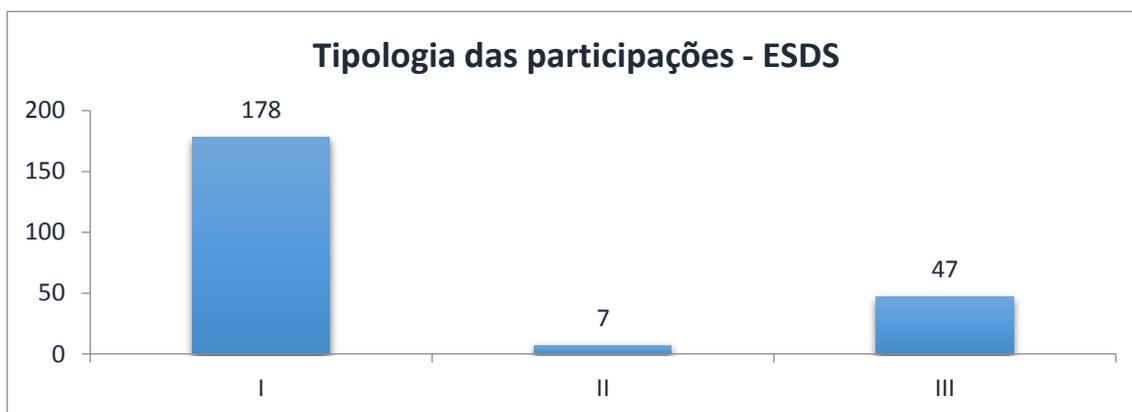
Legenda: **Tipologia I** - Desvio às regras de trabalho na aula e do comportamento no espaço exterior;
Tipologia II - Perturbações das relações entre pares;
Tipologia III - Perturbação da relação professor-aluno.

Gráfico n.º 21



Legenda: **Tipologia I** - Desvio às regras de trabalho na aula e do comportamento no espaço exterior;
Tipologia II - Perturbações das relações entre pares;
Tipologia III - Perturbação da relação professor-aluno.

Gráfico n.º 22



Legenda: **Tipologia I** - Desvio às regras de trabalho na aula e do comportamento no espaço exterior;
Tipologia II - Perturbações das relações entre pares;
Tipologia III - Perturbação da relação professor-aluno.

Gráfico n.º 23

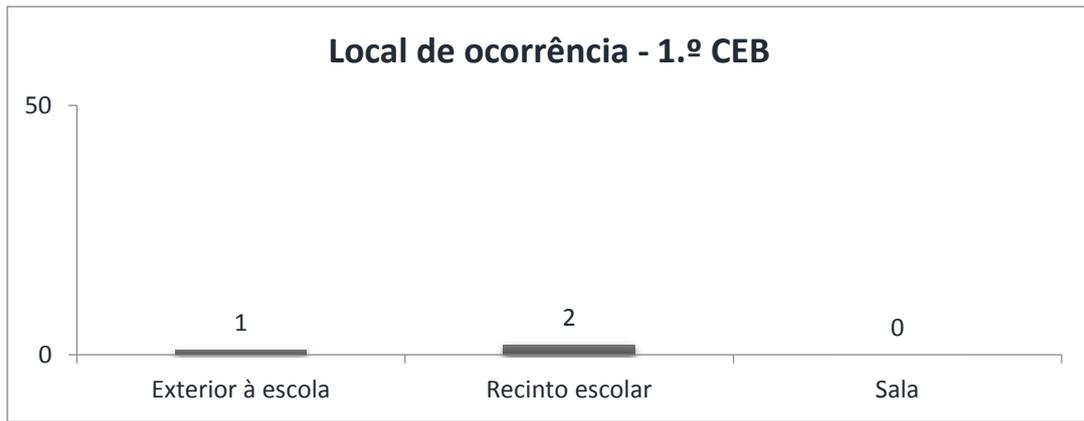


Gráfico n.º 24

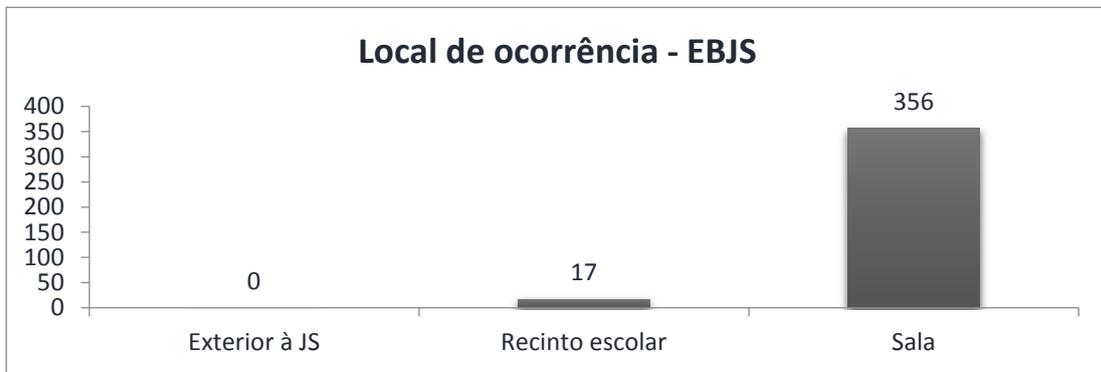


Gráfico n.º 25

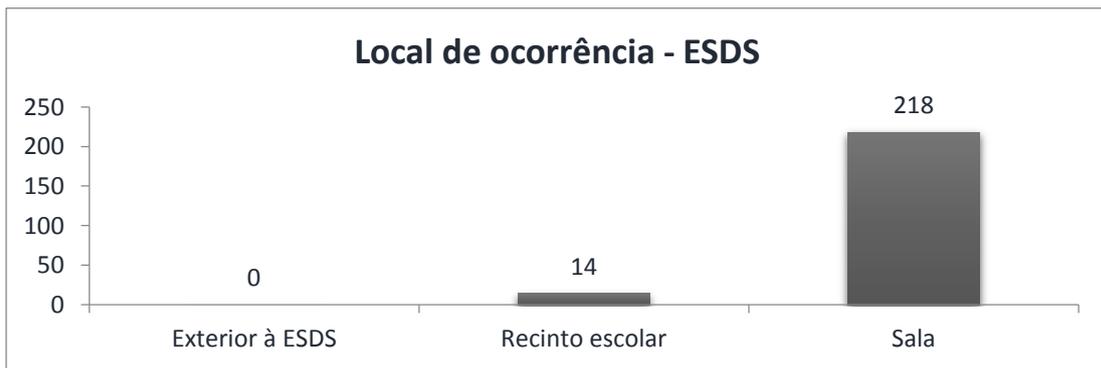


Gráfico n.º 26

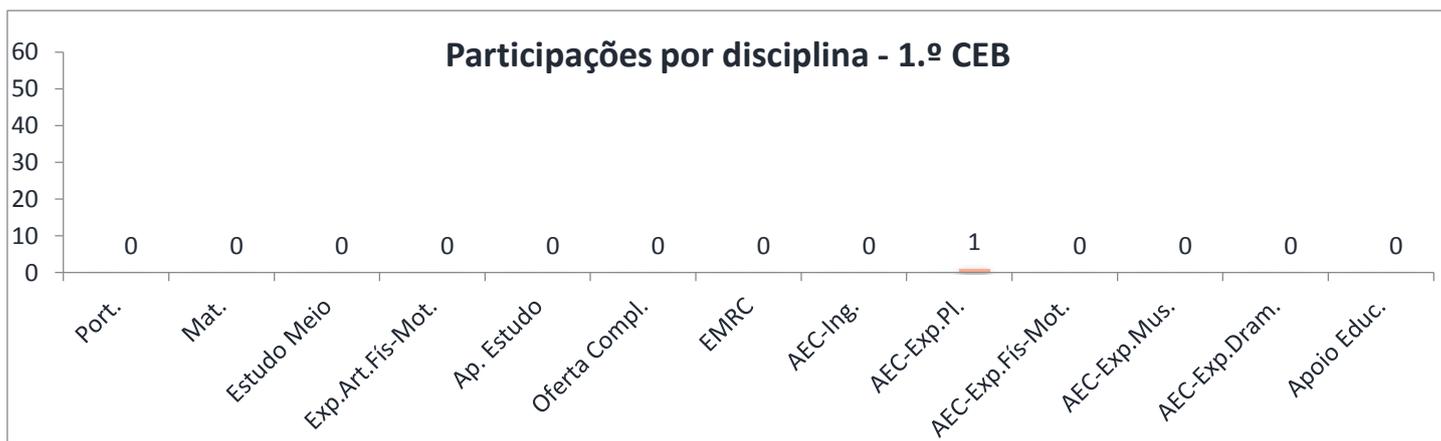


Gráfico n.º 27

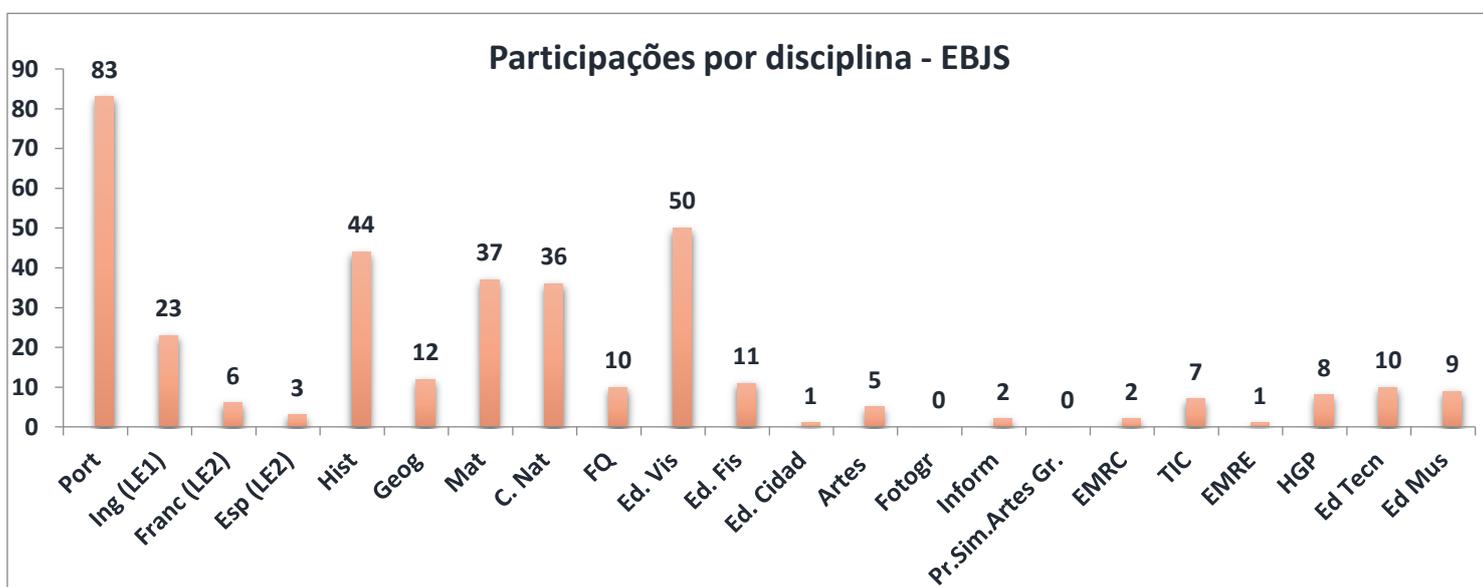


Gráfico n.º 28

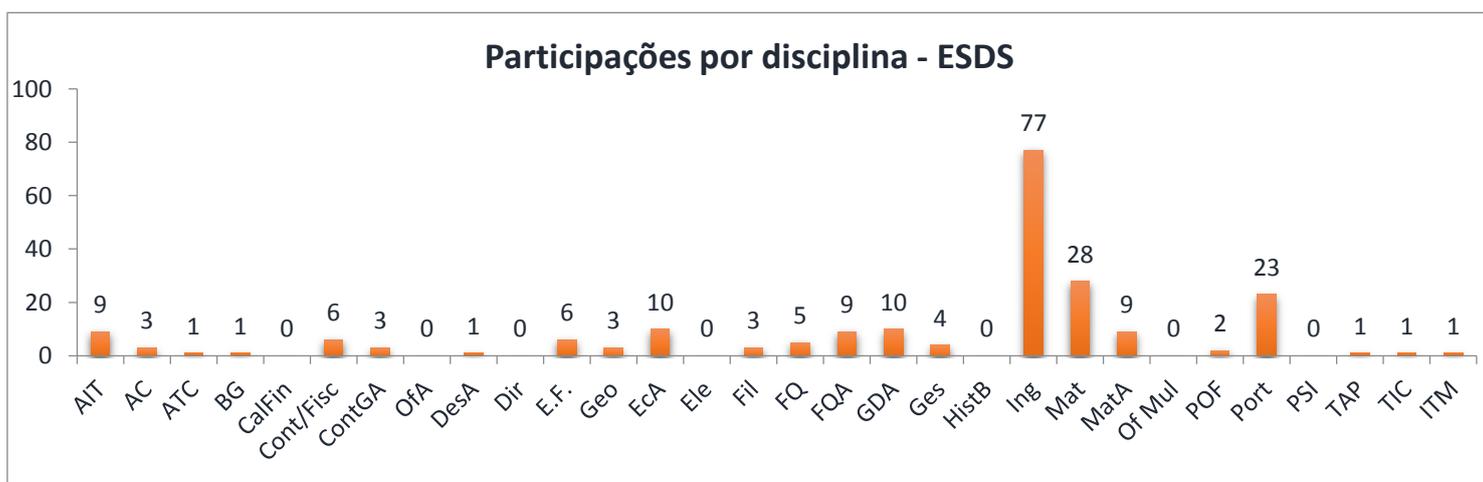


Gráfico n.º 29

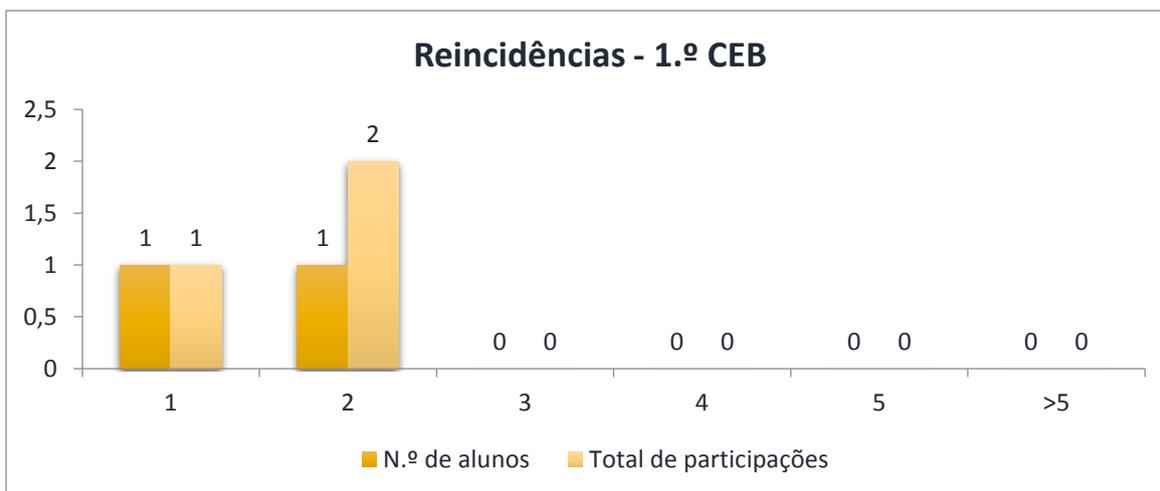


Gráfico n.º 30

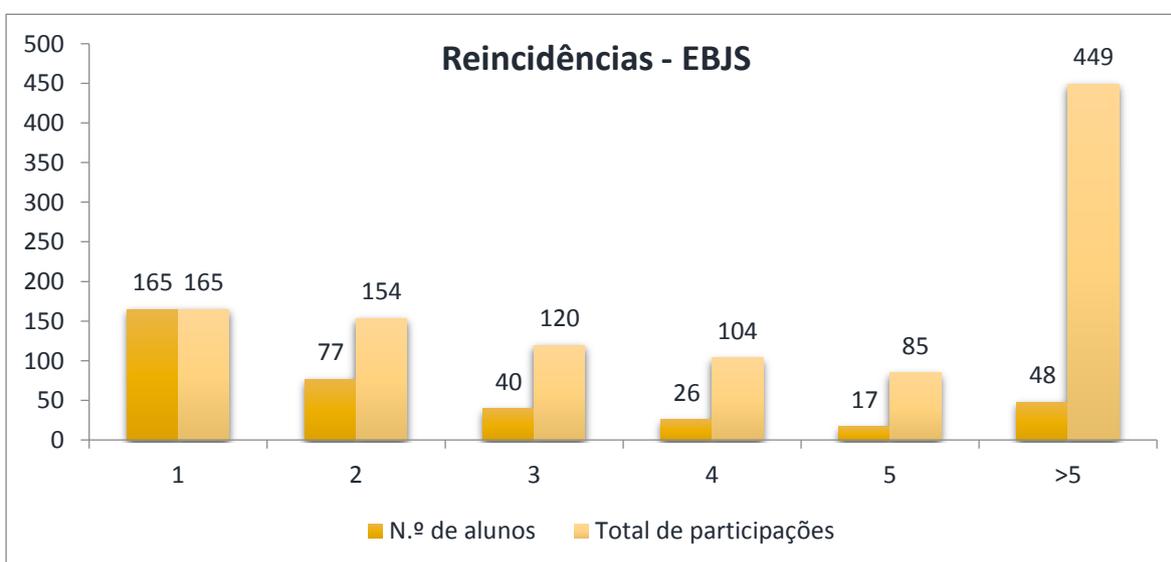


Gráfico n.º 31

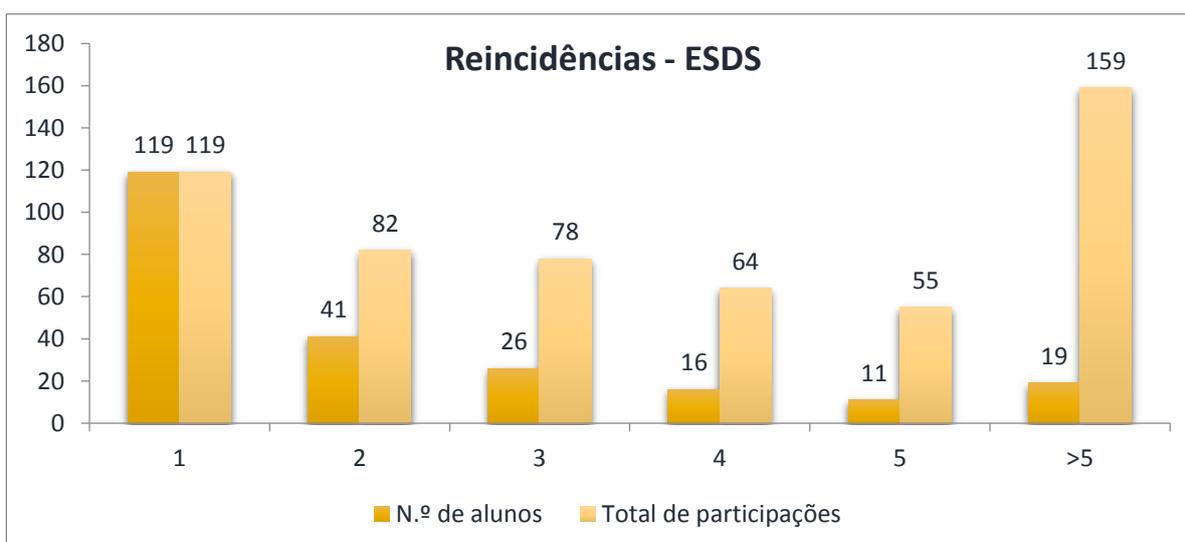


Gráfico n.º 32

2. Alteração do comportamento dos alunos

De acordo com a informação recolhida nas atas das reuniões de avaliação, a evolução/alteração do comportamento dos alunos que foram alvo de participações ou de processos disciplinares foi a seguinte:

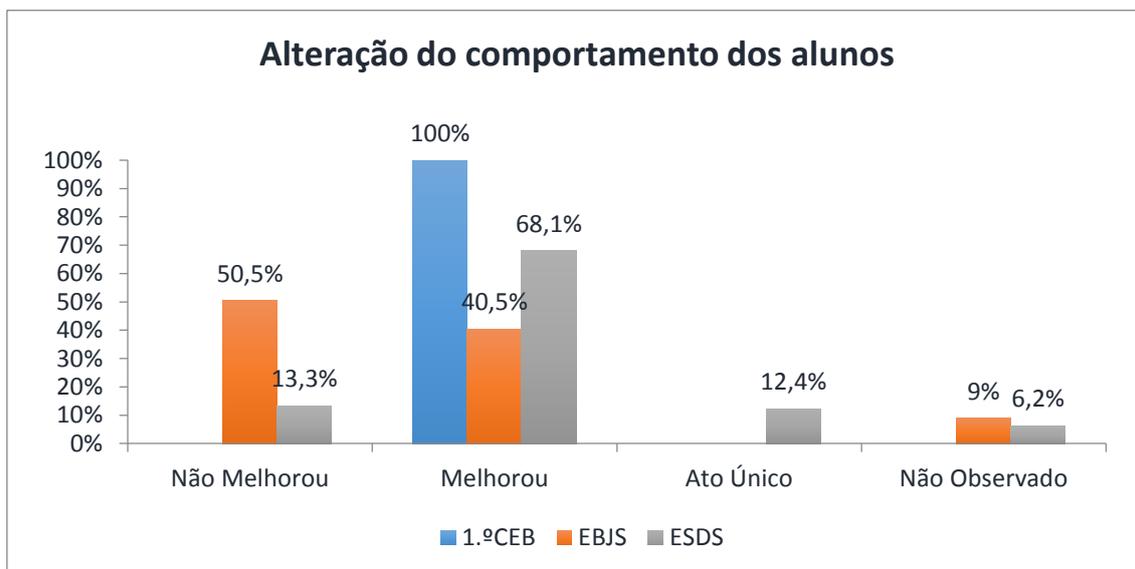


Gráfico n.º 33

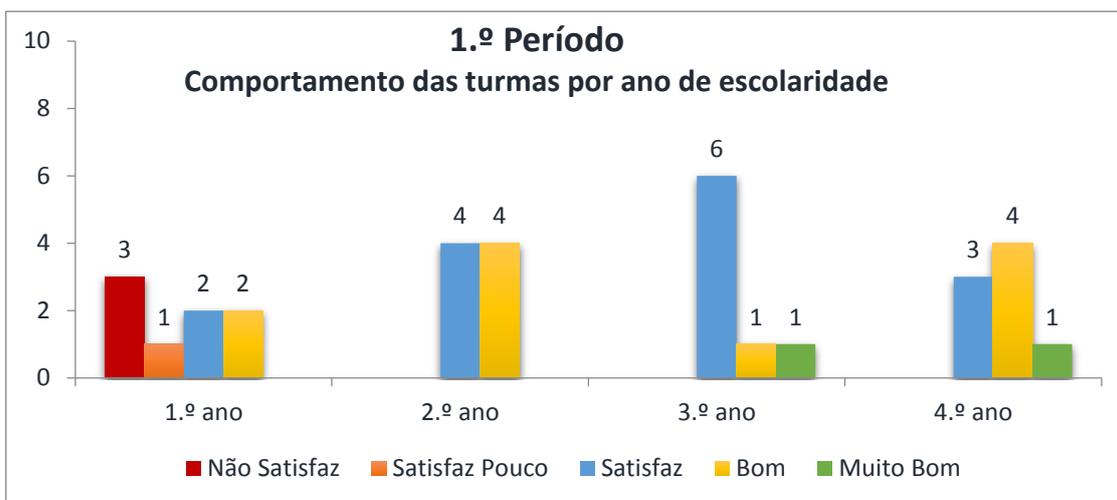
Tendo em consideração os dados apresentados no gráfico 33, constata-se que 100% dos alunos do 1.º CEB, 40,5% dos alunos da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva e 68,1% dos alunos da Escola Secundária de Domingos Sequeira melhoraram o seu comportamento.

Não melhoraram o comportamento 50,5% dos alunos da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva e 13,3% dos alunos da Escola Secundária de Domingos Sequeira.

3. Avaliação do comportamento das turmas

Apresentam-se de seguida os dados referentes às avaliações do comportamento das turmas ao longo do ano letivo, de acordo com a informação colhida nas atas das reuniões de avaliação.

1.º CEB



Nota: 7 turmas possuem 2 anos de escolaridade, pelo que se optou por avaliar o comportamento destas turmas por ano.

Gráfico n.º 34

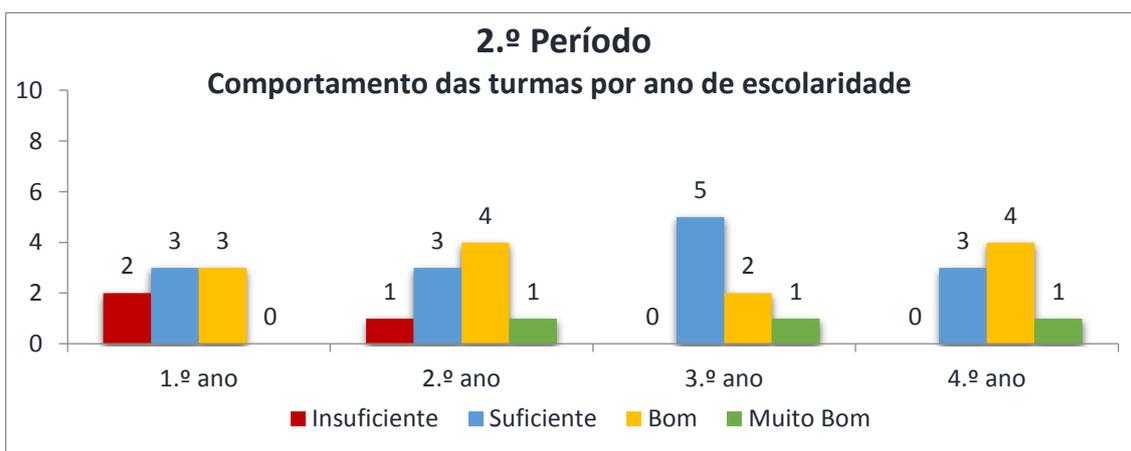


Gráfico n.º 35

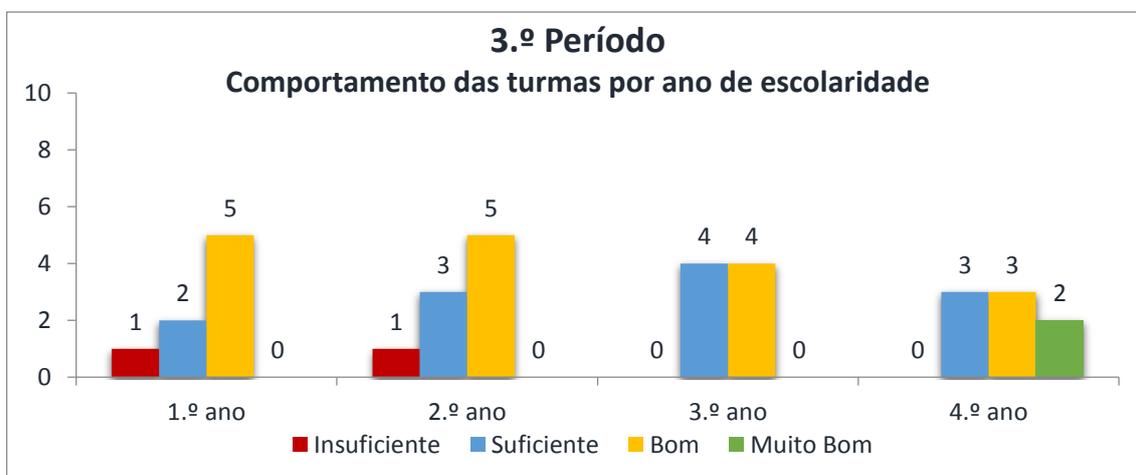


Gráfico n.º 36

2.º e 3.º CEB

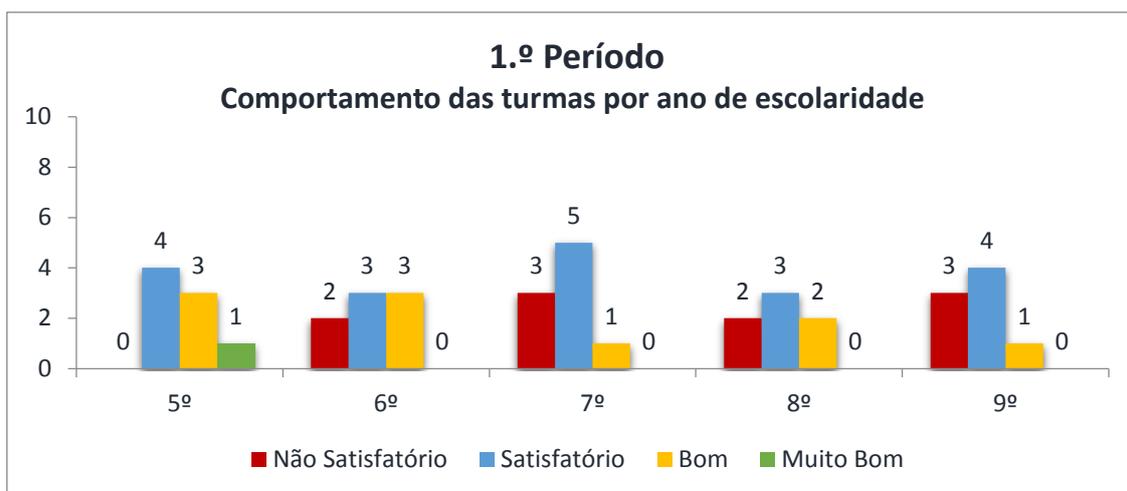


Gráfico n.º 37

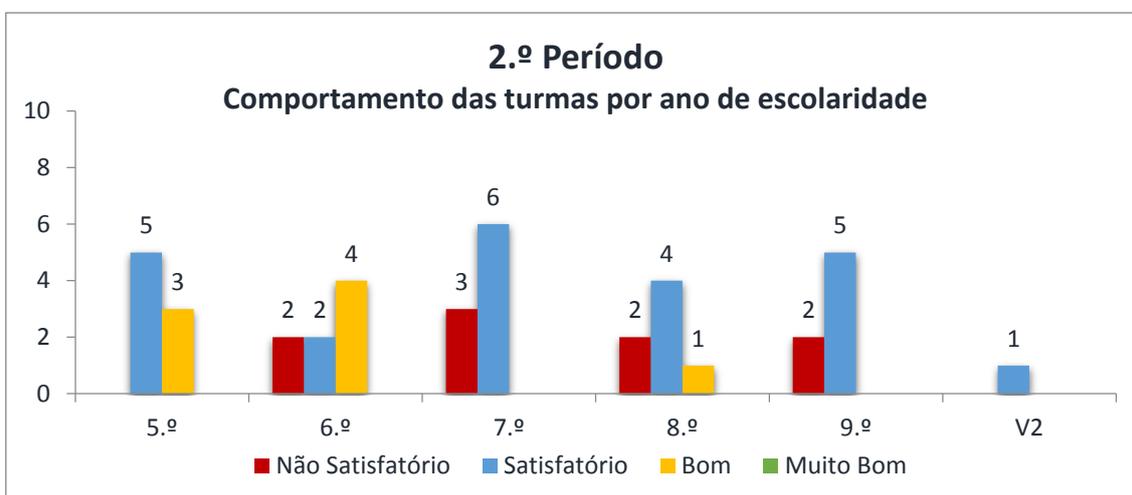


Gráfico n.º 38

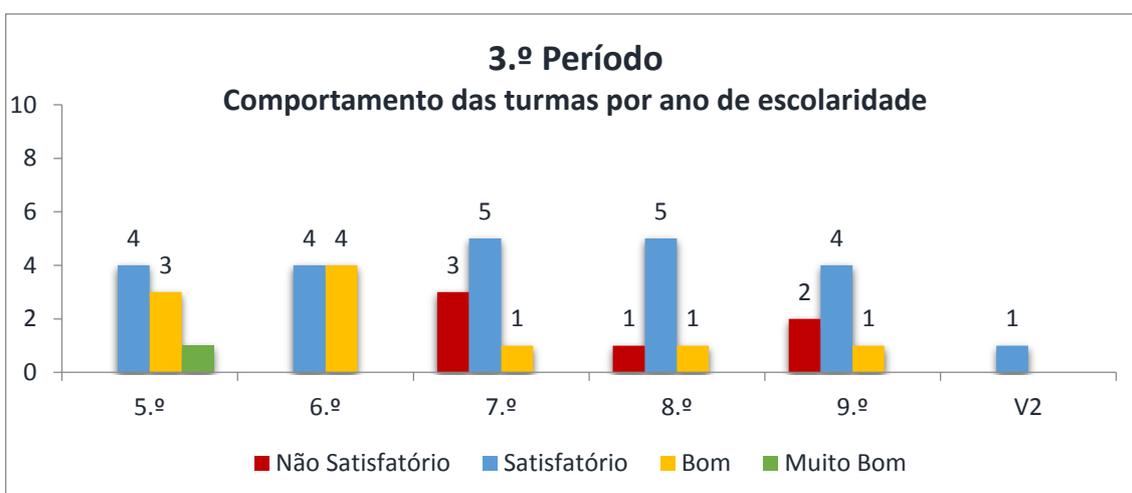


Gráfico n.º 39

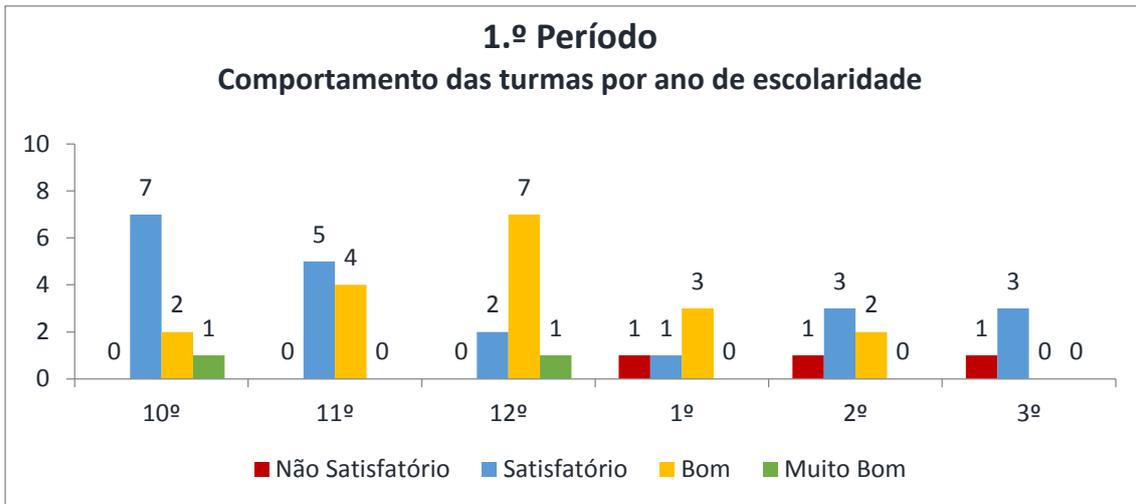


Gráfico n.º 40

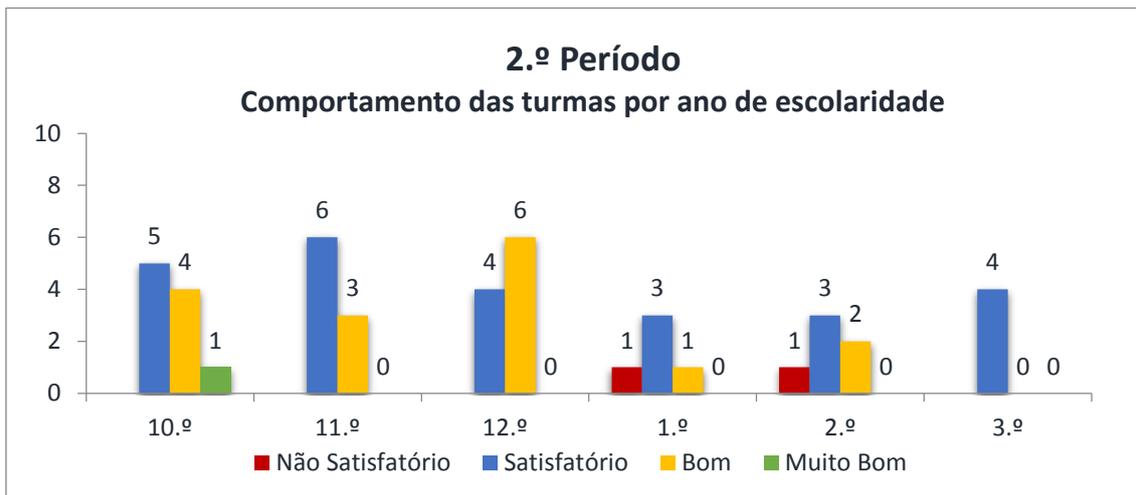


Gráfico n.º 41

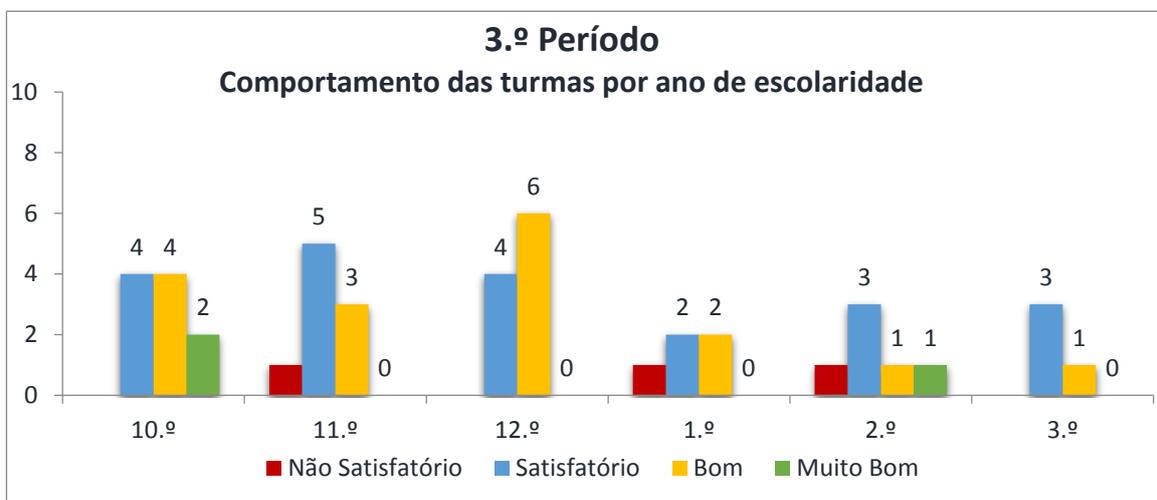


Gráfico n.º 42

De acordo com os dados apresentados nos gráficos 34 a 36, constatamos que, no 1.º CEB, numa análise comparativa entre o 1.º e o 3.º período, diminuiu o número de turmas avaliadas com comportamento *Não Satisfatório* (de 3 para 2 turmas) e com comportamento *Satisfatório* (de 15 para 12 turmas); manteve-se o número de turmas avaliado com comportamento *Muito Bom* (2 turmas); aumentou significativamente o número de turmas avaliadas com comportamento *Bom* (de 11 para 17 turmas).

Tendo em consideração os dados apresentados nos gráficos 37 a 39, constatamos que, nos 2.º e 3.º CEB, numa análise comparativa entre o 1.º e o 3.º período, diminuiu o número de turmas avaliadas com comportamento *Não Satisfatório* (de 10 para 6 turmas); manteve-se o número de turmas avaliado com comportamento *Muito Bom* (1 turma) e com comportamento *Bom* (10 turmas); aumentou o número de turmas avaliadas com comportamento *Satisfatório* (de 19 para 23 turmas).

No que concerne aos dados apresentados nos gráficos 40 a 43, verificamos que, no Ensino Secundário, numa análise comparativa entre o 1.º e o 3.º período, diminuiu ligeiramente o número de turmas avaliadas com comportamento *Bom* (de 18 para 17 turmas); manteve-se o número de turmas avaliado com comportamento *Não Satisfatório* (3 turmas) e com comportamento *Satisfatório* (de 21 para 22 turmas); aumentou o número de turmas avaliadas com comportamento *Muito Bom* (2 para 3 turmas).

4. Estratégias de intervenção implementadas e a implementar

Nos 2.º e 3.º ciclos, para além dos contactos estabelecidos com os Encarregados de Educação, foram implementadas as seguintes estratégias:

- diálogo com alunos individualmente e/ou com a turma por parte do Diretor de Turma e/ou de um membro da Direção e por professores da turma;
- abordagem da temática (in)disciplina em Educação para a Cidadania;
- elaboração de trabalhos, por parte dos alunos, no âmbito daquele tema;
- tentativa de criação de laços dos alunos com a escola através da via solidária, envolvendo-os nos vários projetos em desenvolvimento na escola, ou a sua participação na vida da escola através das várias atividades programadas, quer do foro da Biblioteca Escolar, do Desporto Escolar ou de outro;
- reuniões do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação, um membro da Direção e os docentes da turma;
- encaminhamento de alunos para o Serviço de Psicologia e Orientação;

- ida de um encarregado de educação à turma, a fim de debater a temática da indisciplina com os alunos;
- Comunicação célere entre a escola (quer através da Direção, quer através do Diretores de Turma) e os Encarregados de Educação, em situações de indisciplina.

Os elementos da equipa diretiva da Escola José Saraiva, com base no conteúdo descrito nas participações dos professores, no primeiro período, entenderam que o encaminhamento de um aluno, da sala de aula para o Gabinete de Apoio ao Aluno, não estava a ter o efeito desejado, pelo que a partir de janeiro todos os alunos encaminhados para aquele Gabinete passaram a ser enviados para a Direção e os respetivos Encarregados de Educação contactados.

Foram aplicados questionários aos alunos de uma turma com avaliação do comportamento *Não Satisfatório*, durante o mês de fevereiro. Os resultados foram apresentados aos alunos pela Diretora de Turma, professora Teresa Pereira, elemento do Observatório de (In)Disciplina, com o objetivo de debater a questão da indisciplina.

Na Escola Secundária de Domingos Sequeira, no início do mês de março, foi lido um aviso em todas as turmas, no sentido de lembrar os alunos que o incumprimento dos deveres constantes do Regulamento Interno constitui infração disciplinar passível da aplicação de medidas corretivas e/ou sancionatórias. O referido aviso fazia menção ao número de medidas disciplinares ocorridas até àquela data e apelava à adoção de comportamentos adequados e civicamente corretos. Os alunos foram, igualmente, informados que as agressões físicas e verbais, furtos e outros danos causados no espaço físico da escola serão de imediato comunicados às autoridades competentes com responsabilidade nesta matéria.

Ainda na Escola Secundária de Domingos Sequeira, os alunos avaliados com alínea d) pelos Conselhos de Turma do 1.º período, i. e., os discentes que obtiveram classificação inferior a 10 valores a uma ou mais disciplinas e que apresentaram um comportamento perturbador do normal funcionamento das aulas, não apresentando melhorias do seu comportamento no mês de janeiro, foram chamados à direção, a fim de serem responsabilizados pelo incumprimento dos seus deveres como alunos. No último período, aos alunos avaliados com alínea d) pelos Conselhos de Turma do 2.º período foi-lhes aplicado uma medida disciplinar corretiva, de realização de atividades de integração na escola, que consistiu, maioritariamente, em reflexões escritas no âmbito da aplicação das medidas disciplinares.

Nas turmas dos Cursos Profissionais, os alunos que constituíram fator de perturbação e já haviam excedido o número de faltas injustificadas (10% das horas) num determinado módulo foram encaminhados para a biblioteca com atividades, tendo-lhe sido interdita a entrada em sala de aula, de acordo com a medida aprovada em Conselho Pedagógico, a 15 de janeiro de 2013.

A partir do mês de fevereiro, com base nos resultados de um questionário aplicado aos alunos das turmas que foram apresentando um comportamento *Não Satisfatório*, foram realizadas duas sessões dinamizadas pela professora Conceição Fernandes, Coordenadora do Observatório da (In)Disciplina, e pela psicóloga Cristina Marques, com o intuito de debater a questão da (In)Disciplina, funcionando aquelas sessões como ações de sensibilização/formação. A estratégia de atuação teve em consideração a especificidade de cada turma, tendo por base o estudo efetuado através dos questionários e do conhecimento implícito, decorrente da intervenção psicopedagógica já efetuada com alguns alunos.

Na turma com maior número de participações e medidas disciplinares, os elementos do Observatório da (In)Disciplina, a Diretora de Turma e um elemento da Direção, promoveram uma reunião conjunta com 4 alunos com maior número de participações e os respectivos Encarregados de Educação, a fim de relembrem os deveres dos alunos e aferirem medidas conjuntas na promoção da disciplina em sala de aula.

Na referida turma, durante o 3.º Período, a professora da disciplina de Inglês, foi coadjuvada por vários docentes.

Na sequência do encaminhamento de alunos para o Serviço de Psicologia e Orientação, as Psicólogas, por inerência de funções, acompanharam de perto alguns discentes com comportamentos de indisciplina considerados mais graves e/ou reincidentes, participando e colaborando com os Diretores de Turma. Participaram ativamente em Conselhos de Turma extraordinários e de final de período e em reuniões com os alunos e com os Encarregados de Educação, sempre que necessário.

No 3.º período foi aplicado um questionário *online*, fim de auscultar a opinião dos docentes do Agrupamento, no âmbito da indisciplina em contexto escolar, cujos resultados se apresentam no anexo I.

Após as reuniões de avaliação, os elementos do Observatório da (In)Disciplina procederam à análise das atas dos Conselhos de Turma, no que concerne ao ponto da ordem de trabalhos referente ao comportamento dos alunos, tendo colhido dados relativamente aos seguintes aspetos:

- comportamento global da turma;
- evolução/alteração do comportamento dos alunos com participações ou processos disciplinares;
- estratégias/recomendações para melhorar o comportamento individual e coletivo aumentando o sucesso dos alunos;
- alunos com comportamentos meritórios;
- alunos que merecem alguma atenção.

As medidas e estratégias a adotar para melhoria do comportamento indicadas nas atas são as seguintes:

- reforço do apelo à mudança de atitudes e maior responsabilização dos alunos face ao cumprimento das regras e ao estudo;
- reajuste da disposição dos alunos dentro da sala de aula;
- comunicação aos Encarregados de Educação da evolução dos comportamentos para uma atuação complementar e concertada com os seus educandos;
- uniformização das normas de atuação pelos elementos dos Conselhos de Turma relativamente ao rigor e firmeza na atuação com tolerância zero para as atitudes menos corretas;
- comunicação célere das ocorrências de comportamentos inadequados ao Diretor de Turma e Observatório da (In)Disciplina;
- aplicação de algumas medidas corretivas da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

5. Medidas disciplinares

No 1.º CEB, na sequência das participações disciplinares, decorreram dois processos disciplinares, dos quais resultaram a aplicação das seguintes medidas disciplinares:

- medidas corretivas de realização de tarefas e atividades de integração na escola, pelo período de uma semana;
- medida sancionatória de suspensão das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Durante o 2.º Período, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, os alunos ao serem enviados para o Gabinete de Apoio ao Aluno foram, igualmente, encaminhados para a Direção da Escola.

No Gabinete de Apoio ao Aluno foram aplicadas tarefas aos alunos, que incluíram as tarefas indicadas pelo professor da disciplina, limpeza nos espaços exteriores, eventual encaminhamento para a Psicóloga, tarefa atribuída por um docente do Gabinete de Apoio ao Aluno, ou reflexão sobre o ocorrido e sobre atitudes a corrigir.

Na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva e na Escola Secundária de Domingos Sequeira decorreram Conselhos de Turma com caráter disciplinar, dando cumprimento ao estipulado no ponto 7 do artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro. Na sequência do parecer dos Conselhos de Turma foram aplicadas aos alunos as seguintes medidas:

- medidas corretivas de realização de tarefas e atividades de integração na escola;
- medidas sancionatórias de suspensão.

Para além das referidas medidas disciplinares, alguns alunos alvo de participações foram impedidos de participar em atividades extracurriculares (ex.: visitas de estudo).

Na Escola Secundária foram, ainda, destituídos 2 alunos que ocupavam o cargo de representantes dos alunos da turma.

Após a instauração de 11 processos disciplinares, foram aplicados a alguns alunos medidas sancionatórias.

Apresenta-se, de seguida, um quadro resumo com as medidas disciplinares aplicadas ao longo do ano letivo 2014/15, no Agrupamento:

APLICAÇÃO DE MEDIDAS DISCIPLINARES														
CORRETIVAS									SANCIONATÓRIAS					
Ordem de saída da sala de aula			Condicionamento na utilização de equipamentos			Atividades de integração na escola			Repreensão registada			Suspensão		
1.º CEB	EBJS	ESDS	1.º CEB	EBJS	ESDS	1.º CEB	EBJS	ESDS	1.º CEB	EBJS	ESDS	1.º CEB	EBJS	ESDS
2	372	232			1		24	26		3		1	9	9

V - CONCLUSÃO

Durante ano letivo 2014/15, continuou a verificar-se uma atuação positiva no âmbito do acompanhamento das situações de indisciplina.

O Diretor/a Direção, o Serviço de Psicologia, os Diretores de Turma, Professores Titulares de Turma e o Observatório da (In)Disciplina envolveram os Encarregados de Educação no sentido de alterar os comportamentos considerados impróprios e ter uma atuação conjunta concertada e uniforme, sempre que possível.

O Observatório da (In)Disciplina salienta a atuação dos professores e dos funcionários relativamente:

- à recolha de informações, que ajudaram a compreender e a suscitar reflexões mais profundas nos diferentes órgãos pedagógicos da escola;
- à reflexão dos casos nos Conselhos de Turma;
- à reflexão sobre a questão da indisciplina pelo grupo 330 e, conseqüente, partilha do teor do documento elaborado, onde se apresentavam sugestões de intervenção;
- aos contactos com estabelecidos com os Encarregados de Educação;
- à colaboração dos Encarregados de Educação.

Tendo em consideração os dados recolhidos, recomenda-se o seguinte:

- entrega, nas 24 horas subsequentes à ocorrência, da respetiva participação;
- efetivação da participação escrita sempre que seja marcada falta disciplinar;
- análise das participações nos Grupos de Recrutamento, particularmente naqueles em que existe maior número de participações;
- ponderação da coadjuvação de professores quando existe perturbação reiterada a uma disciplina;
- aplicação célere das medidas disciplinares em situações consideradas graves, particularmente quando as participações são de Tipologia III (perturbação da relação professor-aluno);
- divulgação sistemática, a todos os alunos, das medidas disciplinares aplicadas;
- uniformidade de atuação.

Relativamente às turmas com maior número de participações e de reincidências, é pertinente a continuidade de estratégias concertadas entre a Direção, o Conselho de Turma, o Observatório da (In)Disciplina e os Encarregados de Educação.

Tendo em consideração as análises dos dados recolhidos, das medidas implementadas e dos resultados dos questionários aplicados aos alunos e aos docentes, a equipa do Observatório da (In)Disciplina propõe as seguintes estratégias, com vista à definição de modelos de atuação para o próximo ano letivo:

- ações de sensibilização dirigidas aos alunos;
- ações de sensibilização dirigidas aos Encarregados de Educação;
- divulgação aos docentes de boas práticas no âmbito da indisciplina;
- divulgação do Código de Conduta aos alunos e respetivos Encarregados de Educação;
- ações de sensibilização/formação dirigidas aos docentes;
- reuniões de Assembleia de Delegados de Turma;
- acompanhamento de alunos pelo SPO e/ou por professores tutores;
- ponderação de um acompanhamento semanal dos alunos reincidentes;
- sensibilização pelo Diretor/Direção e pelo Observatório da (In)Disciplina, através de intervenção direta nas referidas turmas;
- articulação estreita com os Encarregados de Educação;
- auscultação dos alunos através de questionário;
- constituição de turmas com menos alunos;
- maior divulgação dos dados do Observatório de (In)Disciplina entre a comunidade escolar.

Analisado em Conselho Pedagógico

21 de julho de 2015

ANEXO I

OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA

QUESTIONÁRIOS AOS PROFESSORES

junho de 2015

INTRODUÇÃO

A equipa do Observatório da (In)Disciplina apresenta, de seguida, os resultados do questionário “Indisciplina no Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira” disponibilizado *online*, aos docentes, entre 14 e 28 de junho.

Alertamos para, ao efetuarem algumas considerações, terem em atenção a relatividade da análise, atendendo a que a amostra corresponde a 45,6% do universo de docentes do Agrupamento. Neste âmbito, as questões levantadas são meras reflexões, sem qualquer intenção de generalização.

Para que a comunidade escolar promova um processo de reflexão e de reorganização das suas práticas, perspetivando-as como novos desafios educativos, é imprescindível a colaboração de todos os seus elementos. Neste âmbito, a equipa do Observatório da (In)Disciplina agradece, a todos os docentes que participaram no preenchimento do questionário, a valorosa colaboração prestada.

O sucesso educativo dos alunos depende de vários fatores, alguns deles extrínsecos à escola. Porém, depende igualmente da nossa capacidade de atuação e de autorregulação, pelo que os testemunhos dos discentes são vitais neste processo de monitorização, convidando-nos a refletir e a continuar a melhorar as práticas pedagógicas:

“Em grande parte das aulas eu perturbava, falando com os colegas do lado constantemente e, devido a isso não poderia estar atento à aula.

[...] Na minha opinião não deve ser nada fácil ser professor, muito pelo contrário, nos dias de hoje.

[...] alguns professores, tomam, nas aulas, uma atitude mais dominadora, e mostram que são realmente eles quem manda na sala de aula. [...] na minha opinião, um aluno que esteja cativado e interessado pela aula e pela matéria será muito mais participativo na aula e estará muito mais atento [...]. Acho que os professores também deveriam tentar ao máximo não excluir os alunos que no passado se comportaram mal, mas modificaram o seu comportamento.

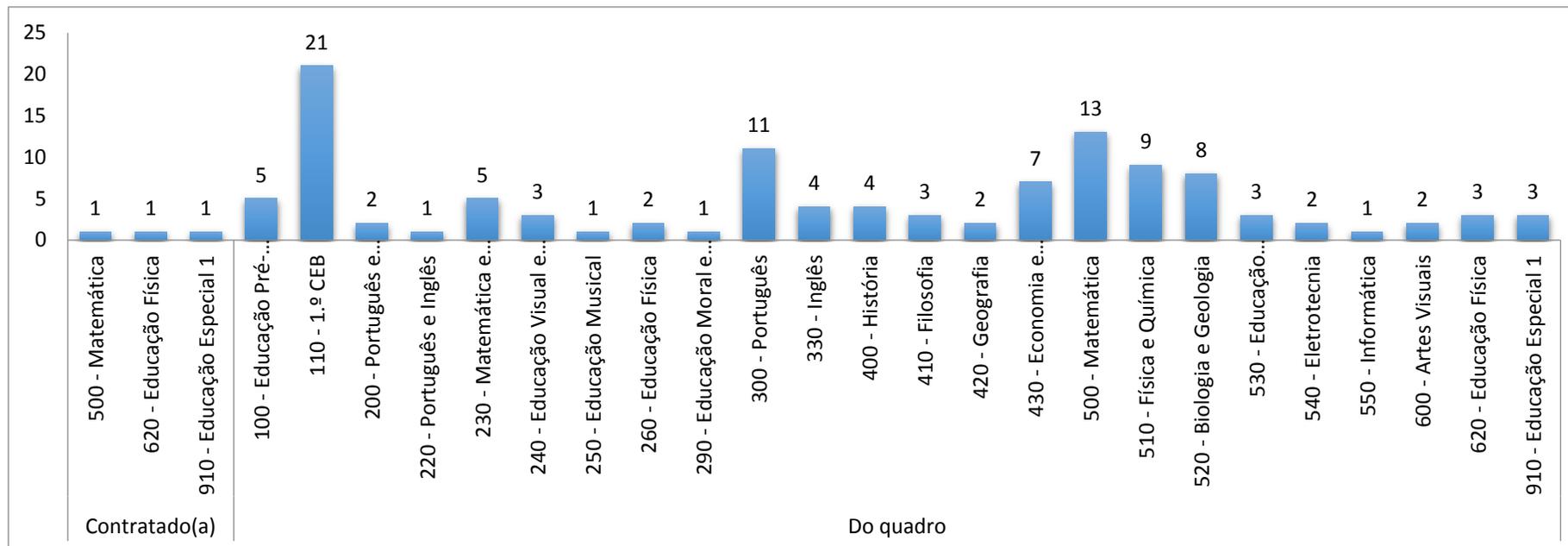
[...] Na minha opinião este texto fez-me refletir sobre o que está mal na sala de aula e foi uma proposta vantajosa para mim e que me irá deixar a pensar nas minhas atitudes[...].”

Aluno a quem foi solicitada uma reflexão escrita sobre a indisciplina no âmbito da medida corretiva de atividades de integração na escola

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

1. Dados pessoais

1.1. Grupo de recrutamento/Vínculo



Do quadro
Gráfico 1
N=272

A maioria dos inquiridos pertence ao Quadro do Agrupamento.

Os grupos de recrutamento que apresentam um número de respondentes superior a 10 são: o grupo 110 - 1.º CEB (21 inquiridos), o grupo 500 - Matemática (14 inquiridos) e o grupo 300 - Português (11 inquiridos).

1.2. Nível de ensino em que desempenha as suas funções

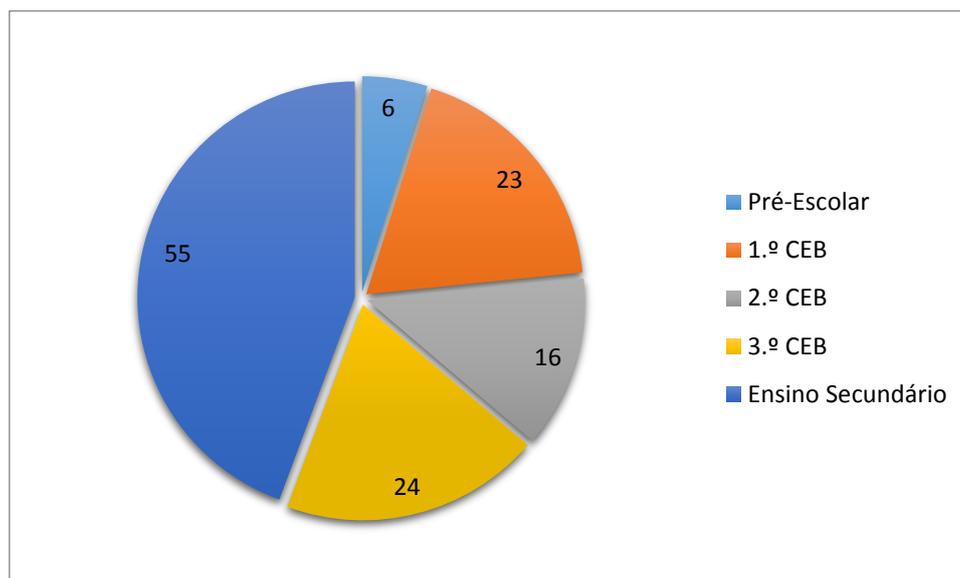


Gráfico 2

Tendo em consideração que o número total de docentes do Agrupamento é de 272, a percentagem de respondentes ao questionário é de 45,6% (124 inquiridos).

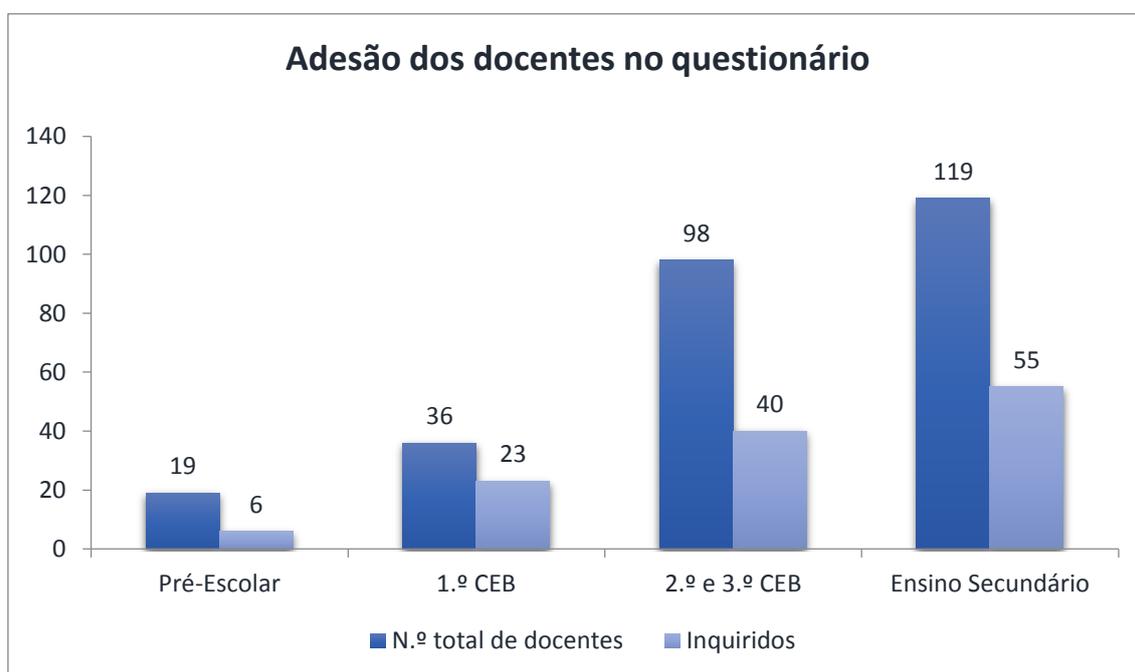


Gráfico 3

A taxa de adesão mais elevada, por nível de ensino, corresponde ao 1.º CEB, com 63,9% (no universo de 36 docentes, responderam 23), seguem-se o Ensino Secundário, com 46,2%, os 2.º e 3.º CEB, com 40,8%, e, por último, a Educação Pré-Escolar, com 31,5%.

1.3. Anos de docência

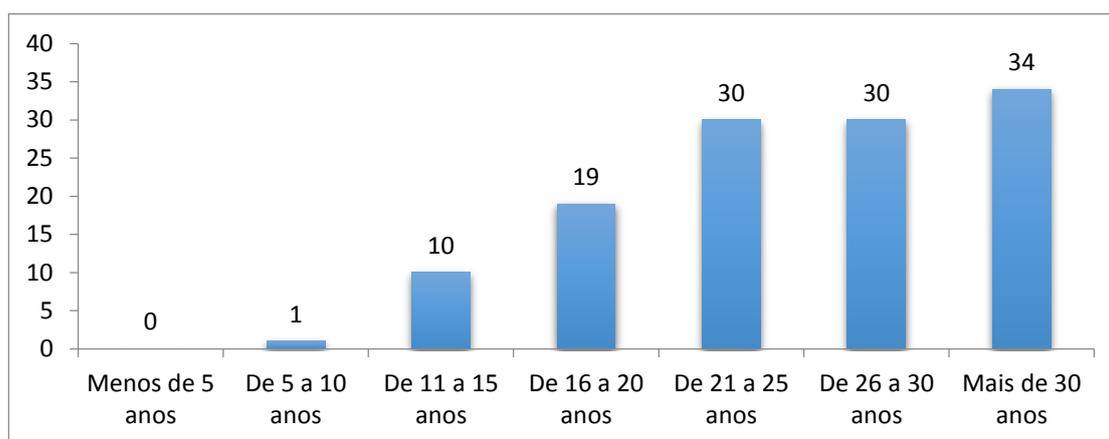


Gráfico 4

A maioria dos inquiridos leciona há mais de 21 anos. Não existem inquiridos com menos de 5 anos de serviço docente e apenas 1 professor exerce há menos de 11 anos.

2. INDISCIPLINA NA ESCOLA

2.1. Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala de aula?

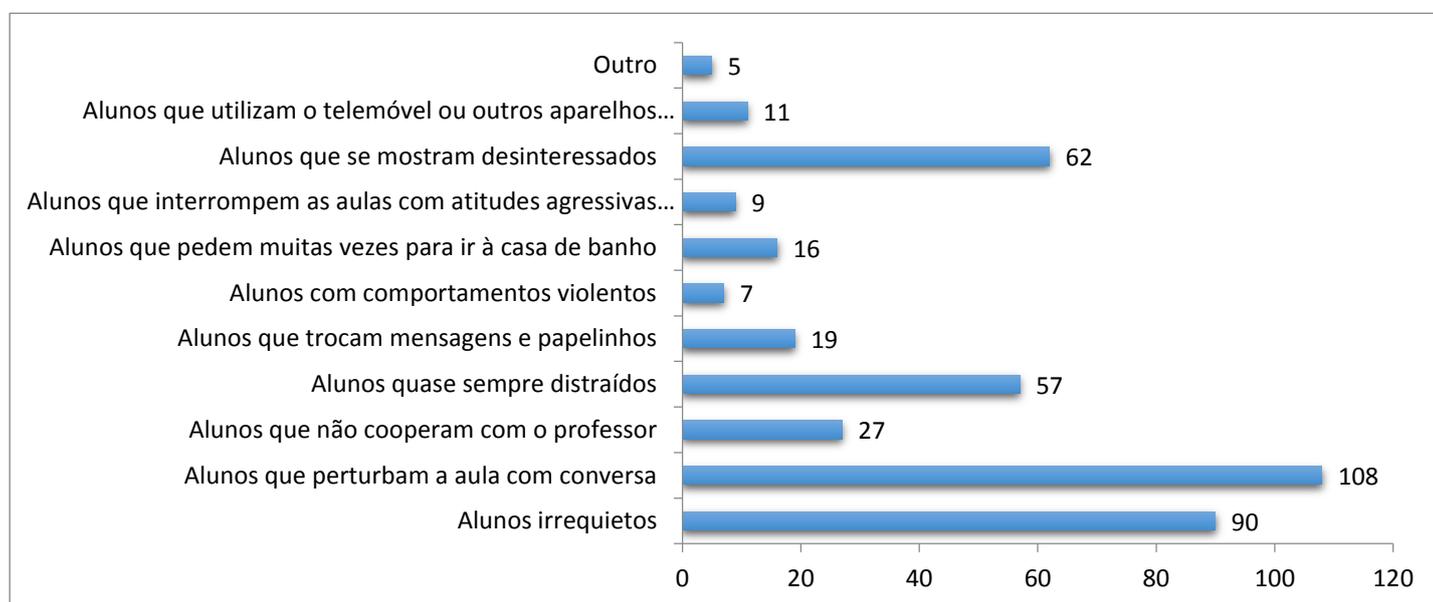


Gráfico 5

A maioria dos inquiridos indica os “alunos que perturbam a aula com conversa” como os casos mais comuns de indisciplina, com 108 respostas (87,1%), seguindo-se os “alunos irrequietos”, com 90 respostas (72,6%), os “alunos que se mostram

desinteressados”, com 62 respostas (50%), os “alunos quase sempre distraídos”, com 57 respostas (46%), os “alunos que não cooperam com o professor”, com 27 respostas (21,8%), os “alunos que trocam mensagens e papelinhos”, com 19 respostas (13,3%), os “alunos que pedem muitas vezes para ir à casa de banho”, com 16 respostas (12,9%), os “alunos que utilizam o telemóvel ou outros aparelhos tecnológicos”, com 11 respostas (8,9%), os “alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)”, com 9 respostas (7,3%), os “alunos com comportamentos violentos”, com 7 respostas (5,7%).

Na opção “Outro”, os inquiridos indicam *“pais que não valorizam papel do jardim”; “Mantêm telemóveis ligados” “Alunos que se mostram desinteressados, questionam de forma inapropriada e sem nexos em relação aos conteúdos em estudo. Alunos medicados e na ausência da mesma com comportamentos perturbadores do bom funcionamento da aula (emissão de sons, levantam-se constantemente do lugar e não realizam as tarefas propostas”, “Intervenções inoportunas”.*

2.2. Na sua opinião, qual é o grau de gravidade dos seguintes tipos de indisciplina?

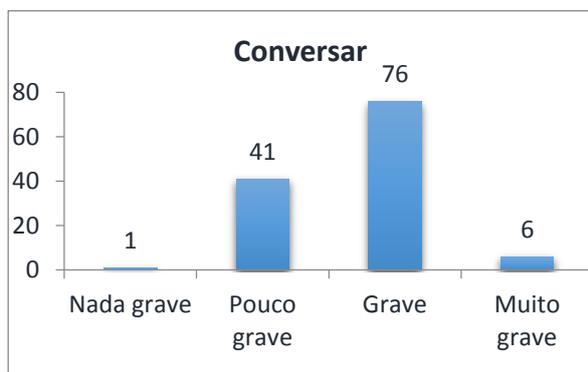


Gráfico 6

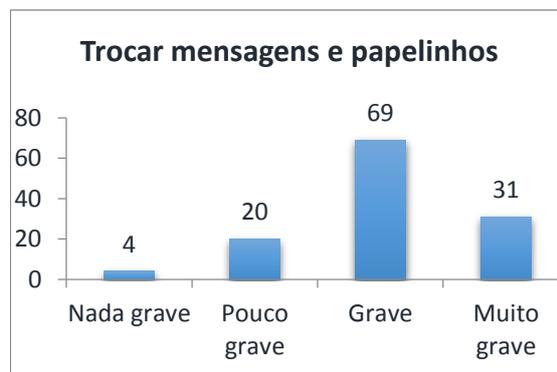


Gráfico 7

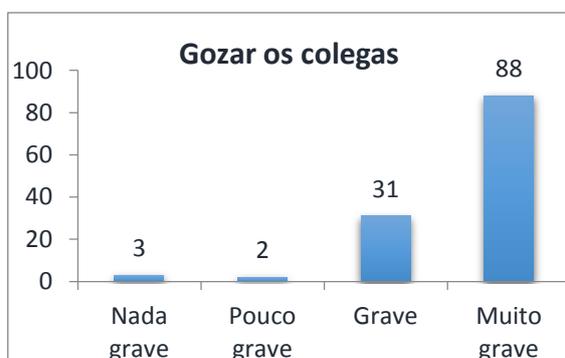


Gráfico 8

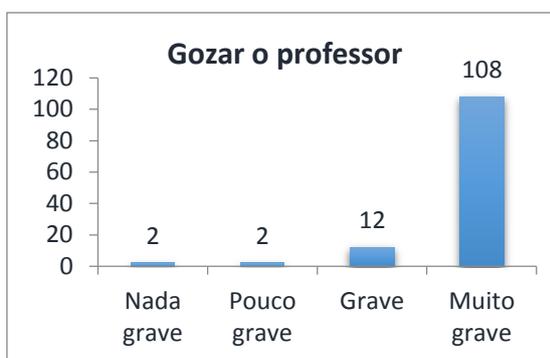


Gráfico 9

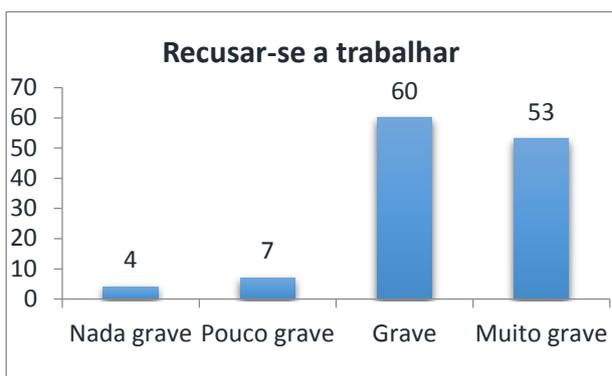


Gráfico 10

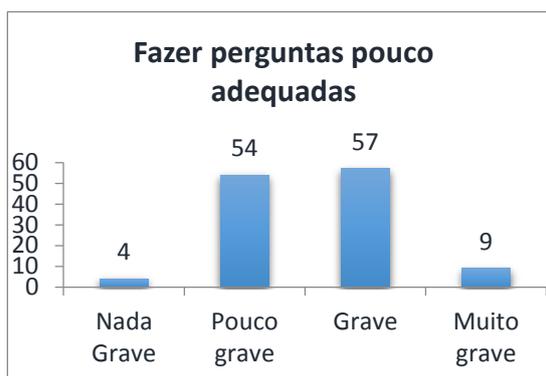


Gráfico 11

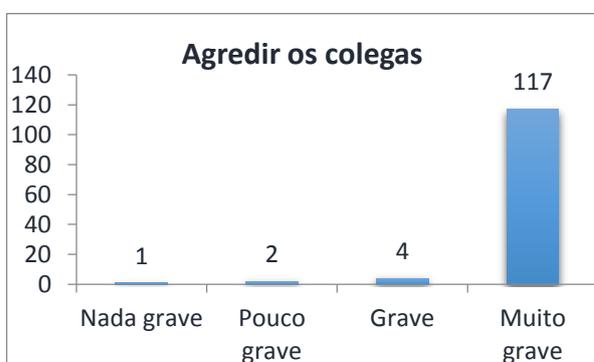


Gráfico 12

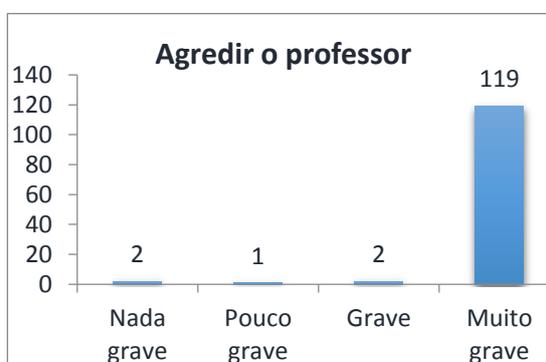


Gráfico 13

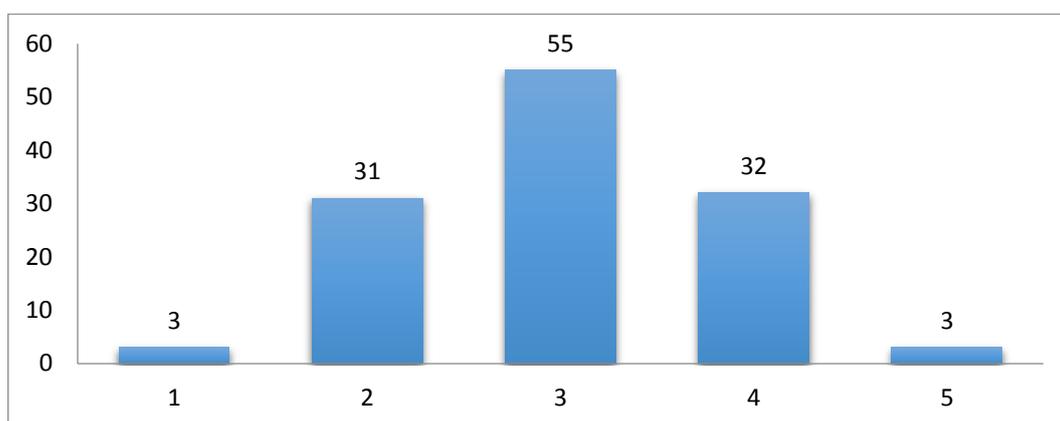
Relativamente ao grau de gravidade dos tipos de indisciplina, considerando o maior número de respostas, verificamos que são indicados como:

- **Muito Grave** – “agredir o professor” (119); “agredir os colegas” (117); “gozar o professor” (108); “não acatar ordens” (91); “gozar os colegas” (88); “utilizar telemóvel” (77); “recusar trabalhar” (53);
- **Grave** – “conversar” (76); “trocar mensagens e papelinhos” (69); “recusar trabalhar” (60); “fazer perguntas pouco adequadas” (57); “utilizar telemóvel” (40); “não acatar ordens” (31);
- **Pouco Grave** – “fazer perguntas pouco adequadas” (54); “conversar” (41); “trocar papelinhos e mensagens” (20).

É de salientar que 2 docentes assinalaram como *Nada Grave* “agredir o professor” e 1 como *Pouco Grave*. De igual modo, 1 professor indicou como *Nada Grave* “agredir os colegas” e 2 como *Pouco Grave*.

“Utilizar o telemóvel ou outros aparelhos tecnológicos”, “recusar-se a trabalhar”, “não acatar as ordens do professor”, “gozar o professor”, “gozar os colegas”, registam, de igual modo, 2 a 4 respostas como *Nada Grave*.

2.3. Considera que há indisciplina na sua escola?



Legenda: Nenhuma 1 2 3 4 5 Muita

Gráfico 14

44,4% dos docentes considera o nível 3 de indisciplina. Com *Nenhuma* indisciplina aparecem 3 respostas e, igual número de docentes, assinala *Muita* indisciplina. As restantes opiniões dividem-se em número semelhante (31 e 32) entre o nível 2 e o nível 4. Verifica-se, assim, um equilíbrio de opiniões (como uma balança em equilíbrio) entre *Nenhuma* e *Muita* indisciplina.

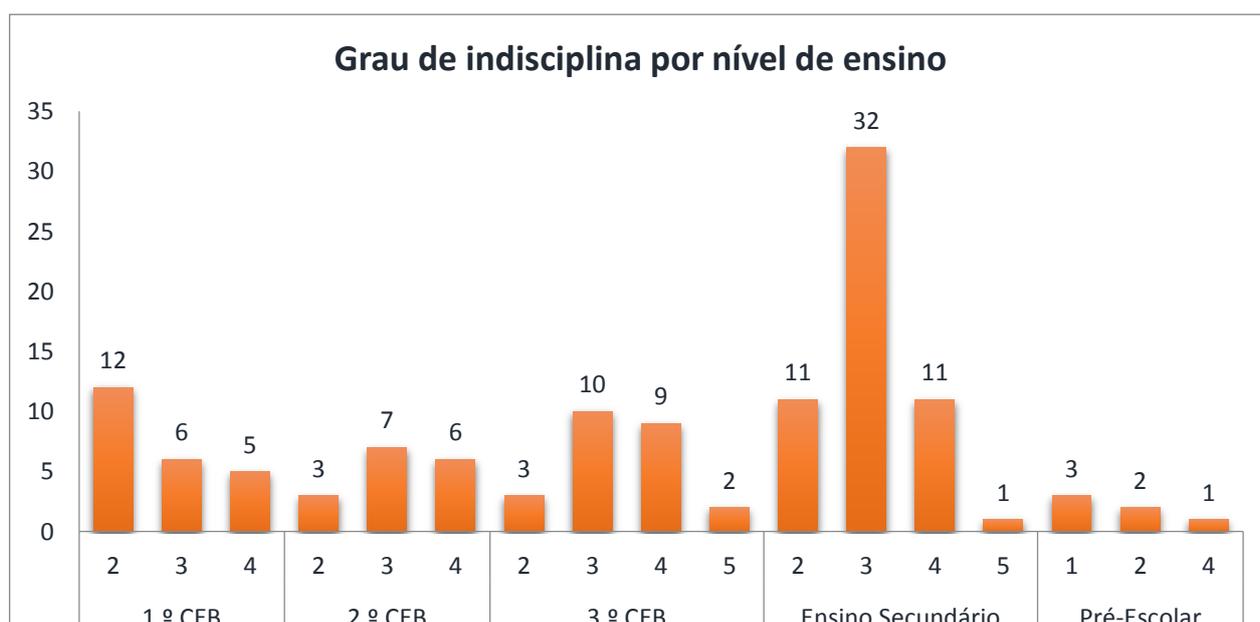


Gráfico 15

Inquiridos por nível de ensino	Grau de Indisciplina				
	1	2	3	4	5
Pré	50%	25%	-	25%	-
1.º CEB	-	52,2%	26,1%	21,7%	-
2.º CEB	-	18,8%	43,7%	37,5%	-
3.º CEB	-	12,5%	41,7%	37,5%	8,3%
Ensino Secundário	-	20%	58,2%	20%	1,8%

Quadro 1

Numa análise pormenorizada, por nível de ensino, constatamos que equilíbrio de respostas se deve à divergência de opiniões entre os diferentes ciclos. Com efeito, a maior percentagem de respostas que indicam níveis de indisciplina inferiores a 3 surge no Pré-Escolar e no 1.º CEB. A maior percentagem de respostas que indicam níveis de indisciplina superiores a 3 surge nos 2.º e 3.º CEB, particularmente no 3.º Ciclo. O Ensino Secundário apresenta um relativo equilíbrio entre os níveis inferiores e superiores a 3.

2.4. Do seu ponto de vista, no último ano, a indisciplina:

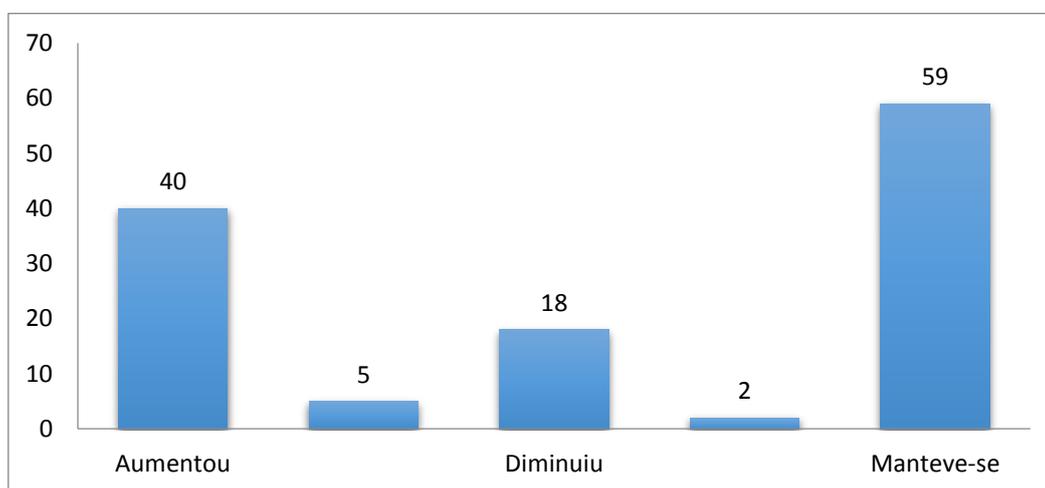


Gráfico 16

A maioria dos inquiridos é da opinião que a indisciplina se manteve, todavia um número expressivo de respondentes (40 docentes) indica que houve um aumento da indisciplina. Apenas 20 professores assinalam a diminuição da indisciplina, tendo 2 indicado que esta *Diminuiu Significativamente*. 5 inquiridos são da opinião que a indisciplina aumentou significativamente.

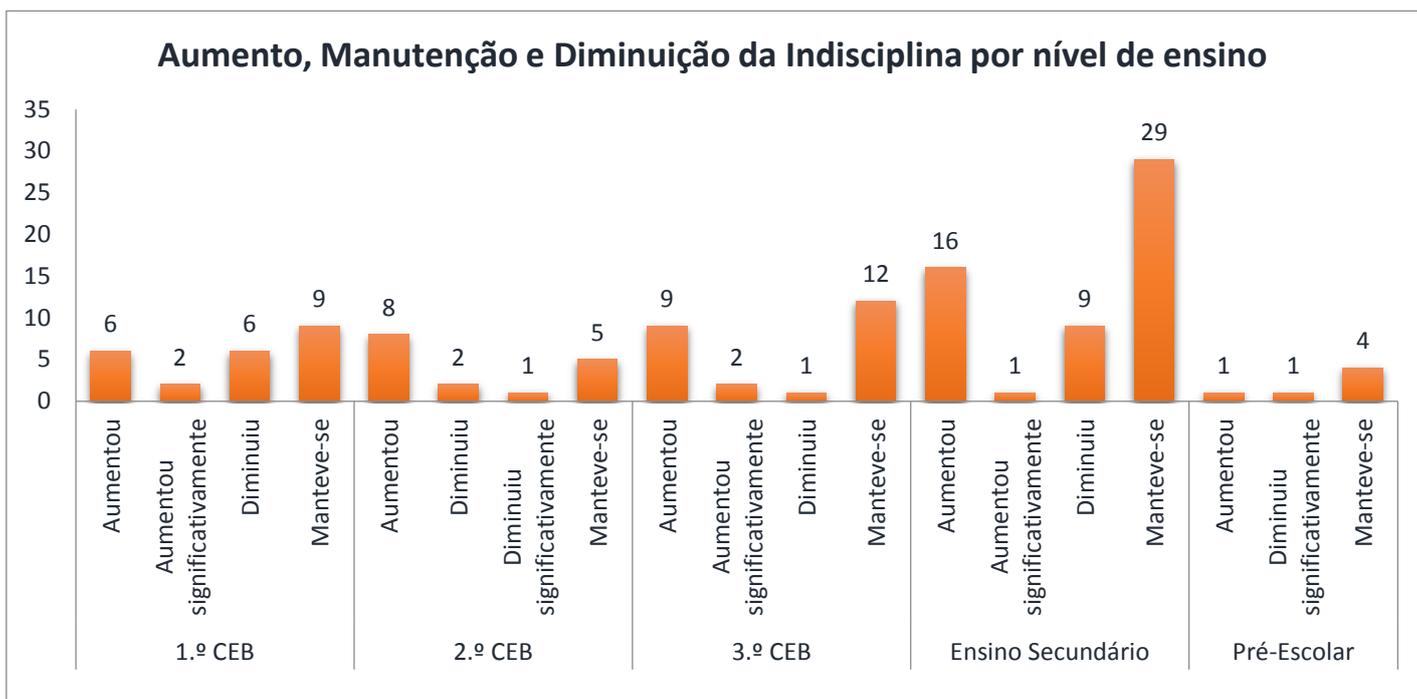


Gráfico 17

Inquiridos por nível de ensino	Aumento, Manutenção e Diminuição da Indisciplina				
	Aumentou	Aumentou Significativamente	Manteve-se	Diminuiu	Diminuiu Significativamente
Pré	16,7%	16,7%	66,6%	-	-
1.º CEB	26,1%	8,7%	39,1%	26,1%	-
2.º CEB	50%	-	31,25%	12,5%	6,25%
3.º CEB	37,5	8,3%	50%	4,2%	-
Ensino Secundário	29,1%	1,8%	52,7%	16,4%	-

Quadro 2

Numa análise setorial, por nível de ensino, constatamos que na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB existe uma taxa de opiniões a rondar os 34% que indica o aumento da indisciplina.

Os docentes dos 2.º e 3.º CEB apresentam uma taxa de respostas de 50% e 45,8%, respetivamente, nas categorias *Aumentou* e *Aumentou Significativamente*. É de salientar que naqueles níveis de ensino foram implementados, pela primeira vez este ano letivo, os procedimentos do Observatório de (In)Disciplina. Embora existam muitas variáveis a ter em consideração, terá a recolha e divulgação dos dados contribuído para a perceção do aumento da indisciplina por parte dos docentes?

Relativamente ao Ensino Secundário verificamos que apesar do número de participações ter decrescido comparativamente com o ano letivo anterior (houve menos 140 participações), 30,9% dos docentes considera que a indisciplina aumentou, contra os 16,4% que assinala uma diminuição. Terá a gravidade das participações contribuído para esta perceção?

Se pretender, insira aqui um comentário:

Transcrevem-se, de seguida, os testemunhos dos docentes:

"Este ano, lecionei a duas das turmas classificadas com mau comportamento. O [...], os alunos são na maioria desconcentrados e desatentos, outros ou os mesmos tiveram comportamentos inadequados a um favorável ambiente de aprendizagem. Houve alunos a não acatarem as minhas ordens, outros constantemente a falar e enviar papeis para o ar.

Não houve, não há respeito pelos professores.

No [...], registou-se, alunos a bater no colega do lado, alunos a levantarem-se sem autorização, a pedirem para ir à casa de banho e outras situações que perturbaram o bom funcionamento de uma aula. Acresce ainda o facto de na turma estarem 3 alunos com comportamentos não apropriados para que haja sucesso no seu aproveitamento. Como elemento pertencente ao conselho de turma e lecionando a disciplina de matemática, acho que alguns alunos devem ou sair da escola ou mudarem de turma".

"Penso que a concertação de procedimentos dos professores no sentido da uniformização da atuação aliada à monitorização dos comportamentos influencia os alunos e terá conduzido a essa diminuição".

"Alunos mais agitados e mais incumpridores. Notou-se a partir do 2º período e sobretudo após a realização das Provas Finais de 4º e 6º Ano".

"Tem de aumentar o grau de exigência por parte dos professores e os EE têm de se responsabilizar verdadeiramente pelos seus educandos".

"Em geral, aumentou o número de ocorrências disciplinares. No entanto e no meu caso particular diminui a gravidade".

"A indisciplina deve-se principalmente ao facto dos alunos não terem regras em sala de aula e desvalorizarem a presença do professor".

"Devem também ser consideradas participações que não incluam a saída de sala de aula.

Por vezes, as situações de indisciplina pouco grave ou pouco passível de ser punida com saída de sala de aula são as que mais perturbam o decorrer das mesmas dada a sua frequência".

"Os comportamentos mais inadequados ou indesejáveis devem ser repreendidos de imediato e as respetivas medidas corretivas tomadas, de acordo com a gravidade das infrações, também tão rápido quanto possível, e devem ser do conhecimento da comunidade escolar, para que sejam despertadas as consciências e que todos se apercebam que a escola é um local de aprendizagens a vários níveis, incluindo a educação para a cidadania".

"Nos últimos anos tem vindo a aumentar porque as famílias não transmitem regras e levam a criança a respeitar as regras do jardim".

“Embora continue a haver muitas participações, verifica-se que há uma maior e melhor atuação pedagógica por parte da coordenadora do OI e da psicóloga da escola”.

“A indisciplina depende das turmas. No presente ano na turma que tive do 10.º ano, só dois alunos levantaram problemas mais graves de indisciplina. Considero a turma quase uma exceção relativamente a turmas dos últimos anos”.

“Não tenho pontos de comparação, nem referencias que permitam averiguar a oscilação da mesma; contudo, da visão global que tenho, não diminuiu. Pode ter alterado um ou outro caso mas sem que isto signifique aumento”.

“A indisciplina deveria ser participada aos pais num curto prazo de tempo. O aluno deveria abandonar a sala, de imediato, sem que o professor tenha que estar a escrever, na mesma altura a sua participação. O aluno já perturbou e interrompeu o tempo suficiente. O aluno desde o 1.º ciclo deveria ser assinalado como perturbador”.

“O tamanho de algumas turmas (26, 27, 28 alunos) é condicionador da ação do professor quando quer agir no sentido da melhoria do ambiente na sala de aula”.

3. ATIVIDADES PREVENTIVAS

3.1 Na sua escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina?

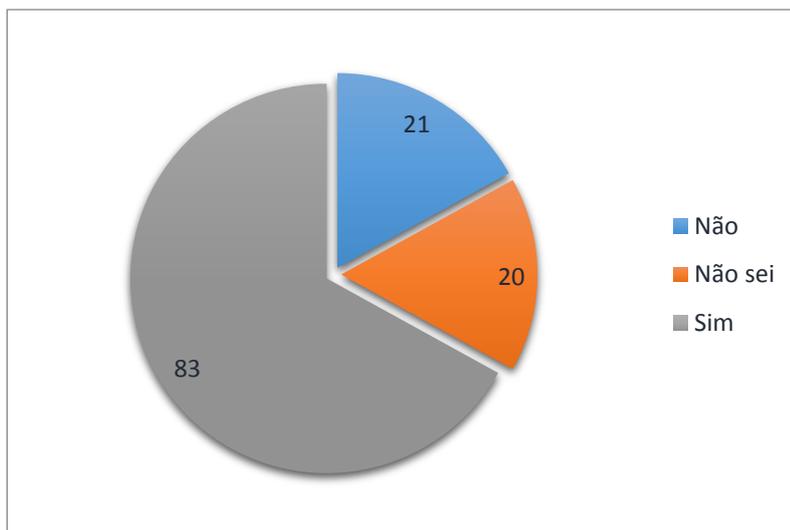


Gráfico 18

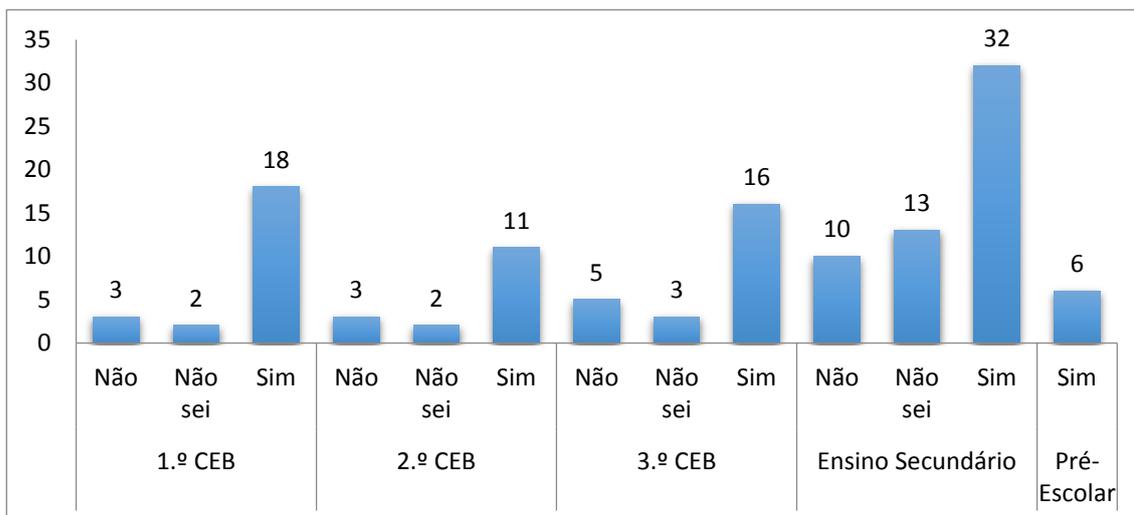


Gráfico 19

10 docentes no Ensino Secundário, 8 nos 2.º e 3.º CEB e 3 no 1.º CEB são da opinião que não foram realizadas atividades que visam combater a indisciplina. 13 docentes no Ensino Secundário, 5 nos 2.º e 3.º CEB e 3 no 1.º CEB invocam desconhecimento das atividades realizadas. No entanto, a maioria dos docentes (83%) indica conhecer a existência de atividades direcionadas ao combate da indisciplina. Alerta-se para a necessidade da divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito da indisciplina.

3.2. Que atividades de sensibilização são realizadas na sua escola no âmbito da (in)disciplina?

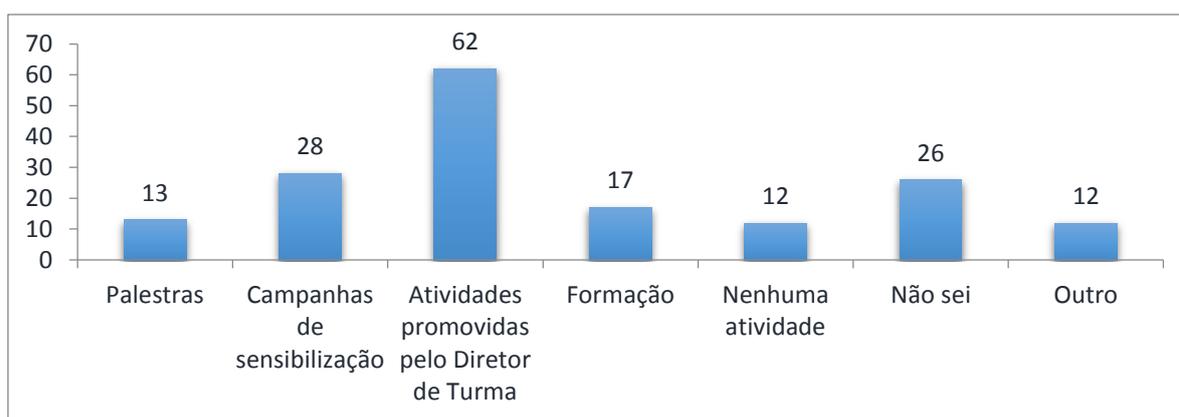


Gráfico 20

As atividades de sensibilização indicadas pelos inquiridos são as seguintes: “atividades promovidas pelo Diretor de Turma” (62); “campanhas de sensibilização” (28), “formação” (17), “palestras” (13).

12 professores referem que não é desenvolvida nenhuma atividade e 26 indicam desconhecimento.

Na opção “Outro”, os inquiridos indicam *“definição de regras com os alunos”* (3); *“sanções”*; *“Observatório da Indisciplina”* (3); *“em atividades diárias”*; *“atuação comum dos membros dos conselhos de turma”*; *“atividades no âmbito da Oferta Complementar”*; *“reforço das regras da disciplina por todos os docentes e auxiliares da ação educativa”*.

3.2.1. Na sua opinião, que outras atividades de prevenção da indisciplina poderão ser realizadas?

Apresentam-se as sugestões dos docentes inquiridos:

“Continuação do cumprimento de horário em sala de aula dos docentes. Desta forma os alunos não ficam em sala de aula sozinhos, gerando indisciplina”.

“Reuniões com os Encarregados de Educação de modo a que estes se apercebam da realidade”.

“Responsabilização dos alunos e sobretudo dos Encarregados de Educação”.

“O professor deve estabelecer na primeira aula as regras de conduta e penalizar de forma dura os primeiros indícios de indisciplina”.

“Formação e professores para saberem lidar com os novos desafios com que se debatem diariamente”.

“O envolvimento das famílias é essencial em todo o processo, temos que incentivar os pais a vir à escola, eventualmente promovendo sessão para pais e EE”.

“Reunião com os alunos considerados mais problemáticos (reincidentes na ida ao GAA) - audição de sugestões individuais e estabelecimento de contratos individuais”.

“Formação para encarregados de educação (aproximar os valores familiares aos da escola)”.

“Os professores serem menos permissivos e terem a coragem de fazer mais participações de ocorrência de forma a que mais alunos pudessem ser sancionados. Os castigos deveriam ser, de imediato, divulgados em toda a escola para servirem de aviso a outros colegas. Só com a colaboração de todos as coisas melhorariam”.

“Campanhas de sensibilização; formação”.

“Campanhas de sensibilização. Formação para professores”.

“O diretor da escola no início do ano deve exigir a presença dos EE de todos os ciclos de ensino em reuniões onde deve por os “pontos nos ii” .

“- Sensibilizar alunos e EE para a necessidade de cumprir o Regulamento Interno;

- Limitar ou impedir o uso de telemóvel;

- Explicar aos alunos, principalmente nas camadas mais jovens, que na Escola tal como na Vida há hierarquias que têm que ser respeitadas e aprender a distinguir autoridade de autoritarismo;

- *Reforçar a necessidade de respeitar regras como um elemento essencial à aprendizagem do grupo turma e à boa relação entre os vários intervenientes no processo de aprendizagem;*

- *Fazer sentir a escola como a segunda "casa" uma vez que é lá que passam a maior parte do tempo e que um bom ambiente de trabalho promove as aprendizagens e proporciona vivências que podem ser muito agradáveis".*

"Sessões pelo Diretor da escola".

"- Formação para pais;

- envolver mais os pais no processo educativo;

- ações de valorização da educação pré-escolar e da articulação com o 1.º CEB no sentido de promover a continuidade das regras;

- atividades promovidas por outros técnicos/especialistas para além dos educadores".

"Pais e alunos deverão ter conhecimento "efetivo" do Regulamento Interno da ESDS que diz respeito aos direitos e deveres do aluno. Assinatura no ato da matrícula?

Há uns anos atrás existiu um desdobrável com as normas de conduta; por que não recuperá-lo?

Fazer uma sessão de sensibilização aos EE no início do ano letivo".

"Reuniões com grupos de alunos que normalmente são considerados indisciplinados; contactos frequentes com os seus EE; Sessões de trabalho/Workshops/sensibilização por parte dos SPO".

"- Ações "curtas" com dinâmicas que levem os professores, nomeadamente os DT, a refletirem acerca de como aplicar o que está definido no RI... Exemplo, aproveitar uma reunião de DT para com uma pessoa de fora explorar (em 30 minutos) como se deve aplicar a falta de pontualidade....Penso que a indisciplina será mais facilmente controlada se a aplicação do RI for o mais uniforme possível...".

"A prevenção assenta na educação. O que implica diretamente o espaço familiar.

Outras ações, em contexto escolar, dependem dos casos particulares em causa e suponho que tudo passa pela atenção do professor, análise concreta do problema e aplicação das medidas que lhe pareçam mais adequadas em função da sua experiência e formação".

4. MEDIDAS DISCIPLINARES

4.1. Quais são as medidas disciplinares mais adotadas na sua escola?



Gráfico 21

As medidas disciplinares mais adotadas assinaladas pelos inquiridos são as seguintes: “advertência” (107); “ordem de saída da sala de aula” (99); atividades de integração na escola ou na comunidade” (75); “suspensão” (49); “encaminhamento dos alunos para o serviço de psicologia e orientação” (35); “repreensão escrita” (34); “condicionamento no acesso a certos espaços escolares” (15); “condicionamento na utilização de certos materiais e equipamentos” (11).

Com menor expressividade (menos de 10 inquiridos) surgem as seguintes respostas: “transferência de escola” (5); “mudança de turma” (3); “expulsão da escola” (2).

Na opção “Outro”, os docentes assinalam as seguintes medidas: “*escrever partes do RI*”; “*estímulos positivos às crianças com um comportamento adequado*”; “*trabalhos cívicos na escola*”.

4.2. Reporta sempre os comportamentos inadequados dos alunos?

Através de registo escrito (ordem de saída da sala de aula, caderneta do aluno e/ou folha de contacto com o encarregado de educação).

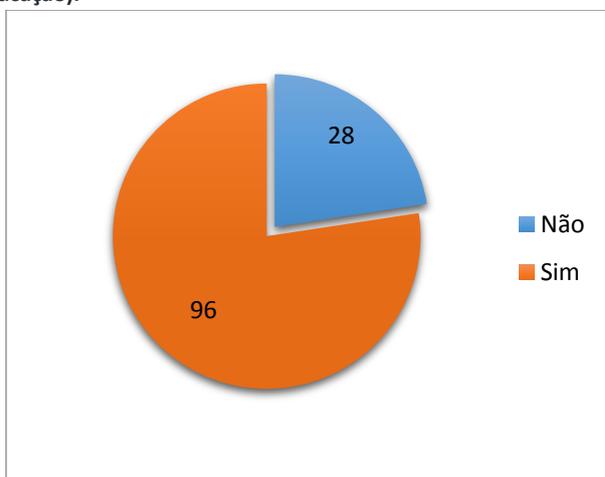


Gráfico 22

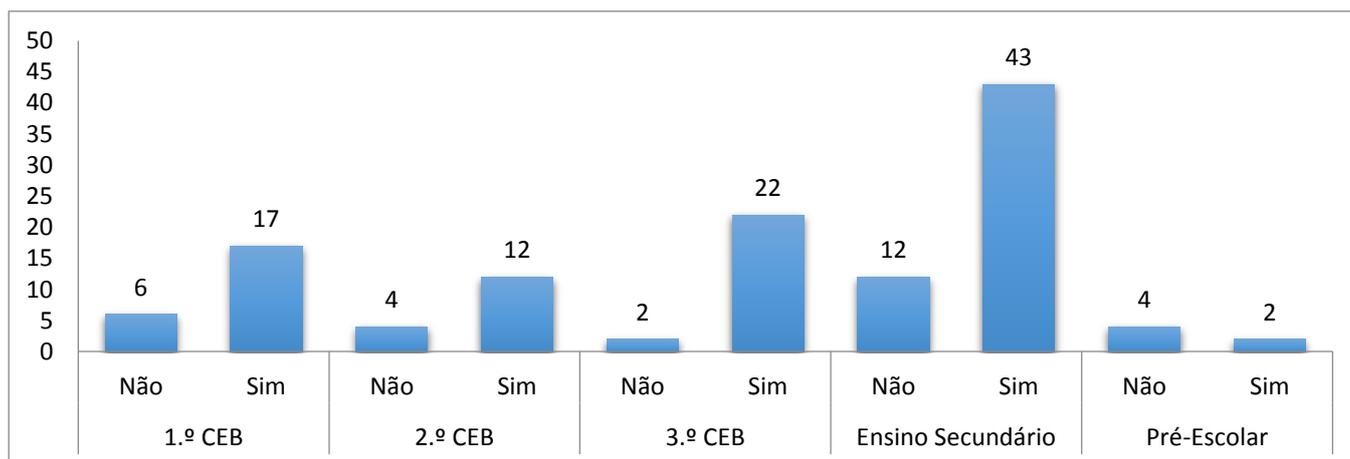


Gráfico 23

Reportar sempre comportamentos inadequados	Inquiridos por nível de ensino (%)				
	Pré	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
Sim	33,3%	74%	75%	91,7%	78,2%
Não	66,7%	26%	25%	8,3%	22,8%

Quadro 3

74,4% dos inquiridos afirma que reporta sempre os comportamentos inadequados dos alunos.

Numa análise por nível de ensino, constatamos que, na Educação Pré-Escolar, a maioria dos inquiridos não reporta sempre os comportamentos inadequados.

A maioria dos docentes dos 1.º e 2.º CEB e do Ensino Secundário assume que denuncia sempre os comportamentos inadequados (taxas a rondar os 75%).

É no 3.º CEB que a esmagadora maioria dos professores (91,7%) afirma reportar sempre os comportamentos inadequados dos alunos.

Se respondeu "Não", justifique.

Os professores que justificaram a resposta negativa referem o seguinte:

“Presumindo que a conversa entre alunos é um comportamento inadequado pouco grave (tendo em conta que me refiro a conversas paralelas em voz baixa e pouco perturbadoras do normal funcionamento da aula), não é meu costume reportar por escrito este tipo de situações”.

“Todos os comportamentos de indisciplina, se os há, são resolvidos na minha sala de aula”.

“Tento, sempre que possível resolver a situação na aula conversando com o aluno”.

“Não configuram gravidade suficiente. Comunico via inovar ou pessoalmente ao DT”.

“O pedido para apresentação de caderneta nos dias seguintes não é correspondido”.

“Há alunos que apesar das advertências e medidas aplicadas, estão constantemente a repetir os mesmos erros! Considero que O DT não tem que estar a ser massacrado constantemente com "mais do mesmo".

“Se a situação não for muito grave é resolvida através do diálogo com todos os alunos e são chamados à atenção para que, se existir próxima vez, será resolvida de outra forma”.

“A minha resposta seria às vezes porque se tem que atender à idade da criança ao seu processo de crescimento/socialização, à gravidade do comportamento e consciência do mesmo”.

“Nem sempre se justifica”.

“Implica preenchimento de papéis e nem sempre tenho tempo”.

“Nunca lidei com comportamentos tão graves que exigissem outra intervenção que não a minha”.

“Ou seja, faço uma triagem dos comportamentos de maior gravidade ou um por acumulação dos mesmos; é importante os pais estarem ao corrente das situações mas torna-se inviável dar conhecimento de todos. Por isso a seleção e a importância dos mesmos para que a criança também saiba que pisou o risco e possa sortir efeito alguma medida a tomar”.

“Não reporto os que consigo resolver”.

“Reporto sempre aqueles que resultam em ordem de saída da sala de aula. Relativamente a alunos conversadores, vou relatando oralmente, quase sempre, os episódios ao DT”.

“Só registo o comportamento inadequado na caderneta consoante a gravidade do comportamento e a frequência com que ocorre”.

“A gravidade dos comportamentos inadequados depende também do contexto sócio cultural de cada aluno e da situação concreta em que acontecem. A formação do aluno enquanto indivíduo numa sociedade também passa pela escola, sendo assim também da responsabilidade do professor. Denunciar simplesmente, comportamentos inadequados de forma acrítica é uma forma de demissão deste processo de formação. Só situações graves ou reincidentes devem ser reportadas, por ultrapassarem a capacidade ou amplitude da ação do professor”.

“Falta de tempo para o fazer, quando tenho o resto da turma na aula”.

4.3. As medidas adotadas pela sua escola são as mais adequadas?

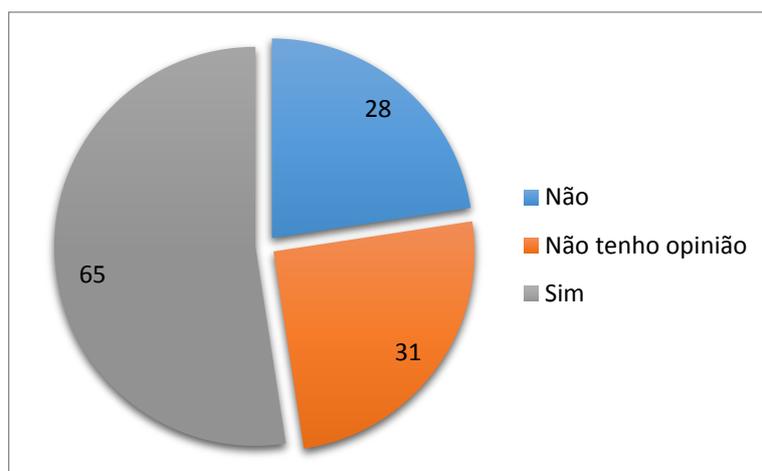


Gráfico 24

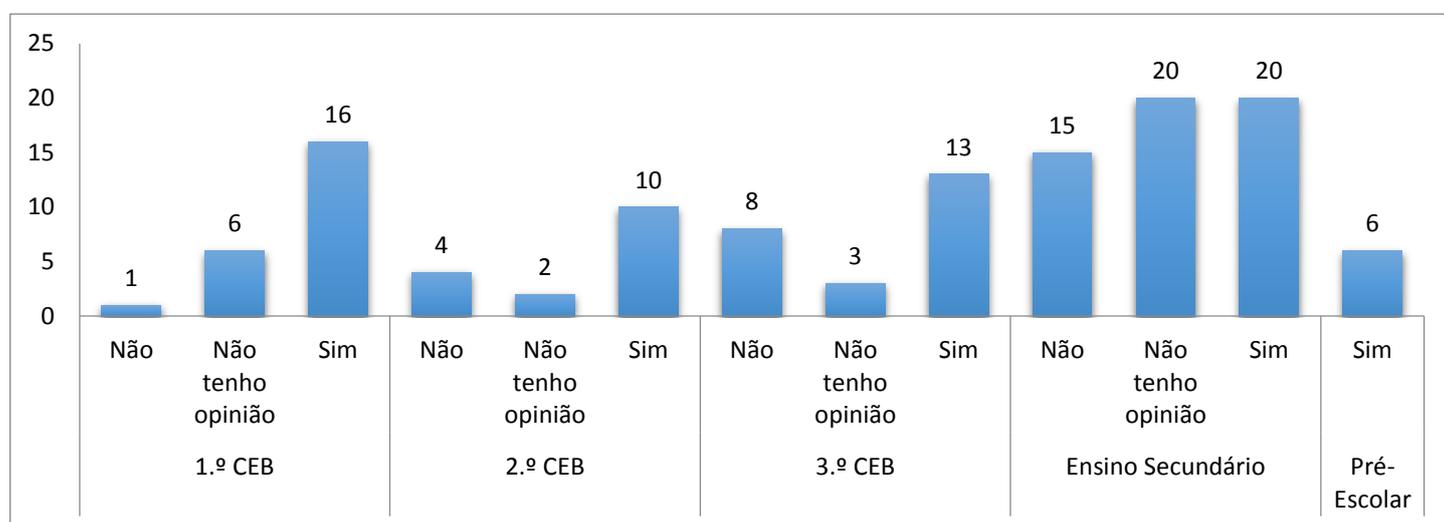


Gráfico 25

As medidas adotadas pela escola são as mais adequadas	Inquiridos por nível de ensino (%)				
	Pré	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
Sim	100%	69,6%	62,5%	54,2%	36,4%
Não	-	4,3%	25%	33,3%	27,2%
Não tenho opinião	-	26,1%	12,5%	12,5%	36,4%

Quadro 4

A maioria dos inquiridos (65 docentes – 52,4%) considera que as medidas adotadas pela sua escola são as mais adequadas. 28 (22,6%) docentes afirmam que não são as mais adequadas e 31 (25%) indicam que não têm opinião.

Quando analisamos as respostas por nível de ensino, verificamos que, à medida que o nível de ensino avança, menor é a percentagem de docentes que considera que as medidas adotadas pela escola são as mais adequadas.

A percentagem mais elevada de docentes que considera que as medidas adotadas pela escola não são as mais adequadas encontra-se no 3.º CEB (33,3%) e a menor na Educação Pré-Escolar (0%) e no 1.º CEB (4,3%). Todavia, existe uma percentagem relevante de docentes no 2.º CEB (25%) e no Ensino Secundário (27,2%) que é da opinião que as medidas adotadas pela escola não são as mais adequadas.

Sem opinião aparecem maioritariamente os docentes do Ensino Secundário (36,4%) e do 1.º CEB (26,1%).

4.4. Considera que a suspensão é a melhor maneira de combater a indisciplina na escola?

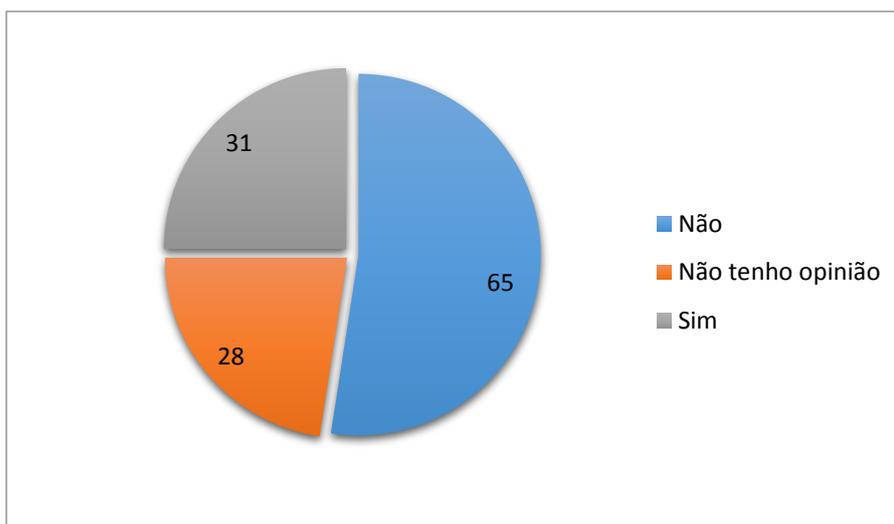


Gráfico 26

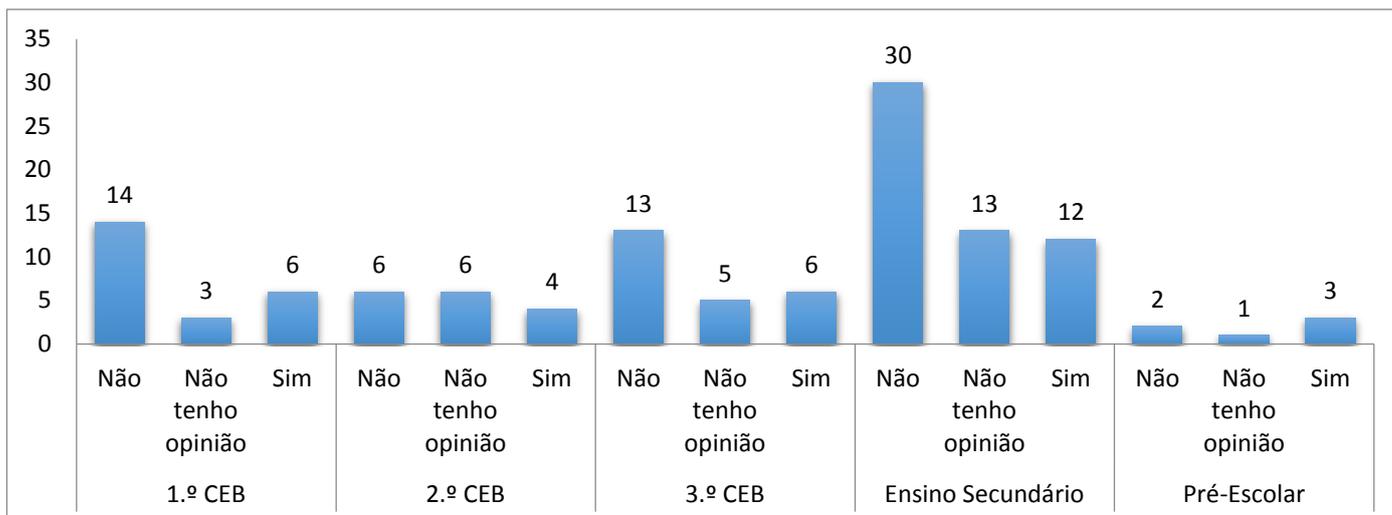


Gráfico 27

A maioria dos inquiridos entende que suspensão não é a melhor maneira de combater a indisciplina na escola (65 docentes – 52,4%). Contudo, 25% (31 docentes) dos inquiridos afirma que a suspensão é a melhor forma de resolver a indisciplina e 22,6% (28 docentes) indica não ter opinião.

Numa análise por nível de ensino, uma distribuição uniforme das respostas, similar à distribuição das respostas totais no gráfico 26.

4.5. Como professor(a), que estratégias sugeriria à Direção da escola para reduzir o número de casos de indisciplina em contexto escolar?

Tendo em consideração a riqueza das opiniões, expõem-se de seguida, sem qualquer análise de conteúdo, as sugestões sugeridas pelos docentes:

“Reunião da direção logo no início do ano letivo com os encarregados de educação, alertando desde logo que serão tomadas medidas caso aconteçam os casos de indisciplina que este ano foram reportados”.

“Saber o porquê de tal comportamento, pois por trás de qualquer comportamento existe sempre uma razão.

A direção ouve, mas não analisa a fundo as situações e para a mesma o professor tem sempre razão e por vezes as coisas não são bem assim.

Só pergunto isto: Porque é que é sempre com os mesmos professores que existe indisciplina?"

"Os encarregados de educação de alunos com comportamentos desajustados ao bom funcionamento de uma aula, devem ser muito bem ou excelentemente "sensibilizados " de modo a acreditarem ou a reconhecerem que a escola é um espaço de aprendizagem e o professor uma pessoa a quem se deve o máximo de respeito. Depois disto , estes alunos devem mudar de turma ou mudar de escola ou serem expulsos da escola.

Muitos professores apenas se queixam, mas ou não querem atuar ou não querem arranjar estratégias para que a situação melhore".

"Intervenção pronta do OI e do Diretor na avaliação das participações e na aplicação célere e determinada das medidas disciplinares sancionatórias".

"Regras rígidas para os alunos e pais".

"A indisciplina dos alunos, por vezes é mais um reflexo do seu contexto social e ou familiar, do que escolar. Talvez ajudasse a escola trabalhar mais na prevenção do que na punição. Ter uma equipa consistente de técnicos (psicólogos, Técnico de Ação Social...) que ajudassem o(s) professor(s) na deteção das causas da indisciplina e posteriormente também em equipa, encontrar formas o "castigo" adequado. Também se considera que haver nas escolas atividades motivadoras, para além ou interagindo com as letivas, como oficinas de teatro, arte, desporto, etc., poderia contribuir de forma saudável para a coesão dos grupos de alunos. Por último, mas não com menos valor, seria importante um trabalho frequente de sensibilização para o problema e as suas consequências, com as famílias, alunos professores e a comunidade em gera".

"Maior envolvimento dos encarregados de educação nos castigos dos educandos prevaricadores".

"Formação de equipas multidisciplinares que apoiassem os professores e os alunos envolvidos".

"Quem deve reduzir é o professor com a sua atuação!"

"Formação de professores nesta área".

"Maior recetividade ao conhecimento da verdadeira realidade de cada turma (problemas sociais).

Maior cuidado na formação de turmas (não seleção de "bons" alunos para uma turma e "maus" alunos para outra turma) - as turmas "mais problemáticas", com menor rendimento escolar, têm maior número de casos de alunos a serem seguidos pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e/ou a serem seguidos em consultas de desenvolvimento no hospital de Leiria - será esta situação pura coincidência? Os alunos não deviam ser todos "misturados"?"

"Penso que a estratégia já existe, através do OI que tem vindo a desempenhar um papel fundamental na forma como monitoriza e encaminha os casos de indisciplina verificados, inclusivamente com uma atuação específica nos casos das turmas mais problemáticas, e as suas competências estão definidas.. Eventualmente poderia ser de considerar a atribuição de mais horas semanais para esta função".

“Criação de atividades de frequência obrigatória à hora de almoço e/ou tempos livres para alunos que sejam alvo de participações. Reuniões individuais, da direção, DT e encarregados de educação com os alunos considerados problemáticos e apresentação de medidas sancionatórias logo no início do ano”.

“Maior igualdade no tratamento dos casos entre os professores. Não permitir telemóvel na sala de aula”.

“Dar a conhecer a toda a escola as medidas disciplinares tomadas. A direção, na pessoa do diretor, estar presente no bar num intervalo, percorrer um corredor num intervalo ou no decorrer das aulas e contactar com os alunos para tomar conhecimento do ambiente que realmente se vive dentro da escola.

Os alunos têm que "sentir" que dentro da sala de aula a autoridade é o professor mas que o diretor tem sempre a última palavra a dizer e existe”.

“- Ser uma das "bandeiras" da escola - o grande objetivo: combate à indisciplina - OS BONS RESULTADOS ESCOLARES DEPENDEM DA DISCIPLINA;

- Sensibilização da comunidade escolar logo no início do ano letivo; objetivo: eliminação dos focos no início do ano letivo com a colaboração de todos”.

“Reuniões periódicas com os pais e encarregados de educação das turmas mais complicadas; formação para encarregados de educação”.

“O que agora é feito na EJS, o aluno é advertido pela Direção e o encarregado de educação é imediatamente informado da situação”.

Atuação firme e em consonância, logo no 1.º período , aquando de situações graves, por parte dos Professores, Diretores de Turma e Direção de modo a arrancar , logo cedo, as "ervas daninhas" do terreno”.

“Fazerem trabalhos de limpeza e ajuda aos funcionários”.

“Dar oportunidade aos professores de fazer mais formação sobre este tema, com o objetivo principal de compreender as variadas causas da indisciplina e a forma como ela se faz sentir em diferentes contextos de sala de aula e com diferentes professores. Dado ser um assunto bastante complexo, penso que deveriam ser convidados especialistas para a abordagem ao mesmo”.

“O Titular de Turma é quem melhor conhece cada um dos seus alunos. Deverá tentar resolver as situações internamente, solicitando o apoio da Direção quando o entender e, em conjunto, decidirem o que é melhor para determinado aluno”.

“- Maior envolvimento/responsabilização dos encarregados de educação; efetivo envolvimento do SPO; maior envolvimento dos diretores de turma; tarefas de maior responsabilização do aluno e de carácter mais continuado e com uma mais efetiva supervisão; maior proximidade dos elementos da direção aos alunos, através de conversas periódicas (anuais ? trimestrais?...) para apresentação das regras de funcionamento da escola e supervisão do desempenho das turmas. Os alunos necessitam de saber quem manda e de conhecer o(s) rosto(s) de quem impõe as regras. Estas, na maioria das vezes, não lhes são transmitidas da melhor forma e, muitos deles, nem as conhecem”.

“Ser mais célere na repreensão dos alunos.

Pedir a todos os professores que sejam menos permissivos e mostrar-lhe que "esconder" situações de comportamento incorreto é o pior que se pode fazer para combater a indisciplina. Incentivar a que todos atuem de forma idêntica, em situações idênticas. Se os professores tivessem formas de agir mais parecidas (todas menos permissivas) penso que os casos de indisciplina reduziriam. Perder o medo de serem olhados de lado porque fazem participações.

Em caso de comportamento incorreto na sala de aula, o professor deveria dar apenas ordem de saída, sem de ter de preencher qualquer documento nessa altura (só vai fazer perder tempo da aula).

O outro documento a entregar, ou enviar por email, ao Observatório de (In)Disciplina e ao diretor de turma deveria ser simplificado, parecido com a primeira parte do documento agora existente para o momento da saída da sala de aula, apenas com uma referência ao grau de gravidade da ocorrência. A situação seria depois descrita, com mais ou menos rigor dependendo da ocorrência, no Inovar.

Em casos graves, dever-se-ia começar, por regra, a fazer conselhos disciplinares antes de chegar aos limites previsto na lei.

Incentivar para que, sempre que o comportamento do aluno seja incorreto, se marque falta disciplinar e não falta de presença ou mesmo dar apenas a ordem de saída da sala de aula”.

“Campanhas de sensibilização; formação; reflexão conjunta entre alunos, encarregados de educação e professores”.

“Adequada constituição de turmas e horários dos alunos. Transferência de alunos para outras escolas. Reuniões com alunos, diretor de turma e Direção. Campanhas de sensibilização”.

“Tentar encontrar consensos para atuações semelhantes; publicitar, junto de toda a comunidade escolar, as medidas aplicadas a cada caso; não deixar que o "queixoso", professor ou funcionário, se sinta culpado das situações de indisciplina e que possa pensar que, quando as reporta, nada acontece ao prevaricador”.

“Turmas pequenas que um professor possa "trabalhar”.

“A Direção deve atuar imediatamente, chamar o Encarregado de Educação à escola e aplicar uma medida de integração escolar. Em caso de indisciplina muito grave, deve aplicar a suspensão”.

“Os alunos devem perceber que os comportamentos incorretos em recinto escolar e os comportamentos perturbadores de um bom ambiente escolar não passam impunes, pelo que devem ser divulgadas as medidas disciplinares aplicadas”.

“Responsabilizar ainda mais o encarregado de educação pelo comportamento do educando”.

“-Realização de palestras para pais e alunos para salientar e necessidade de conhecer e cumprir o Regulamento Interno, antes de assinar o termo de aceitação do mesmo; intervenção rápida e pronta das medidas disciplinares a implementar; ponderar a admissão de telemóvel e

aparelhos eletrônicos em sala de aula; promover a autoridade do professor junto dos EE e dos alunos”.

“Uma estratégia seria a criação de reuniões entre estes alunos e a psicóloga escolar”.

“Já foi referido anteriormente, mas tomar medidas logo após a participação e de acordo com o grau de infração”.

“Continuar as estratégias ultimamente adotadas, envolvendo os Encarregados de Educação e coresponsabilizando-os pelas atitudes dos seus educandos, sendo certo que a maioria das vezes os "problemas vêm de casa”.

“Alertar os pais que em primeira instância são eles os responsáveis pelos comportamentos desviantes dos filhos e responsabilizá-los por essas atitudes”.

“Atuar de imediato sobre os focos de indisciplina de modo a ser sanado o mais rapidamente possível”.

“Sessões de trabalho com o Diretor e com a psicóloga”.

“Uma repreensão exemplar”.

“Deviam continuar a aplicação de medidas disciplinares de atividades corretivas de integração escolar”.

“Formação para pais; maior envolvimento dos pais/direção no processo educativo; promover a formação interpares; em casos de turmas maior número de crianças/alunos problemáticos reforço dos recursos humanos para permitir um apoio individualizado/pequenos grupos; reforçar a equipa de psicologia para dar resposta às necessidades de acompanhamento; promover a articulação com o ensino especial e/ou equipa de intervenção precoce”.

“Irem mais vezes para casa e as faltas terem mais consequências no seu percurso escolar (o que muitas vezes não se verifica, pois até é pedido que não se marquem faltas)”.

“Rigor e rapidez na atuação”.

“Intransigência no não cumprimento das regras estabelecidas”.

“Turmas com menor n.º de alunos poderia ser uma estratégia na medida em que haveria um maior controlo por parte do professor. Maior número de Assistentes Operacionais. Formação para Professores e Assistentes Operacionais sobre como agir em situações de indisciplina tanto fora como dentro da sala de aula. Coadjuvação em turmas/disciplinas com maior incidência de problemas disciplinares”.

“Envolver os pais e encarregados de educação nesta problemática, tendo consciência do que se faz e do que pode ser feito de modo a minimizar estas questões cada vez mais”.

“Maior eficácia dos serviços de SPO - atendendo ao número de profissionais que o compõem e não à qualidade de trabalho; maior vigilância de recreios/intervalos - logo, mais assistentes operacionais; turmas mais pequenas; professores que possam apoiar outros colegas quando existam crianças que necessitam de um apoio - sem ser educação especial -

para que possam progredir no trabalho ou na sala, com maior atenção e mais competências; libertar os professores de outras atividades para que estejam mais comprometidos com as suas turmas/grupos”.

“Em vez da suspensão o aluno que infringe as regras, deveria ser penalizado cumprindo um horário de trabalho dentro da escola, vigiado e orientado por um professor. Esse trabalho poderia ser na cantina, no refeitório, nas limpezas, ou em qualquer das tarefas necessárias para o bom funcionamento da escola”.

O "apadrinhamento" de alunos mais novos pelos alunos mais velhos e respetiva responsabilização. Mais recursos humanos nos SPO, proporcionando, desta forma, um maior acompanhamento dos alunos mais indisciplinados e das suas famílias. Envolvimento de toda a comunidade escolar na vigilância dos espaços exteriores. Ser dado "protagonismo" a alunos que, tendo tido comportamentos desadequados, os corrigiram e não repetiram”.

“Condicionamento dos espaços da escola e de viagens de estudo”.

“Manter a cultura de disciplina que o Observatório de (In)disciplina da ESDS foi construindo e enraizando na comunidade escolar”.

“Criação de duas salas para receber os referidos alunos: a - Uma com professores que tenham tempos dedicados ao diálogo com esses alunos e com atividades para realizar; b - Outra com uma psicóloga que a escola teria que ter para estar a tempo inteiro disponível para estas questões”.

“Turmas com menos alunos”.

“Acabar com a burocracia que envolve a saída do aluno da sala de aula. A participação deverá ser sempre obrigatória mas, para não perturbar ainda mais o funcionamento da aula, essa participação deveria ser feita posteriormente, num curto prazo. Terminar de vez com a ida do aluno expulso para uma sala (B214) com supervisão de um professor. Se o aluno foi expulso da sala de aula, por motivo de mau comportamento, tem que assumir a sua responsabilidade e ser penalizado por isso. O que deve ser sempre garantido é que o aluno não pode, em caso algum, sair do recinto da escola. Terminar com o segundo toque de entrada, que só contribui para a confusão e para o atraso propositado de alguns alunos”.

“Todas as medidas disciplinares devem ser aplicadas de forma célere e devidamente monitorizadas. Considero também que devem ser do conhecimento do público escolar, pois, desta forma, poderão ter mais impacto junto do "infrator", produzindo um efeito dissuasor. Nos casos de reincidência, acho que a direção deve ser implacável”.

“Dar continuidade à medidas implementadas durante este ano letivo (Gabinete de Apoio ao Aluno); recrutamento de mais um profissional da área de psicologia escolar e/ou clínica; redução do número de alunos por turma; maior acompanhamento dos casos considerados difíceis”.

“Turmas com o número de alunos mais reduzido. Horário do diretor de turma com mais horas dedicadas ao trabalho com os alunos e ao contato com a psicóloga da escola e com o GAP”.

“Responsabilizar os EE pelos atos cometidos pelos seus educandos”.

“Ações de sensibilização à comunidade educativa. Palestras com especialistas. Vigilância dos recreios. Turmas mais pequenas”.

“Em muitas situações criar uma escola de pais para ensinar as famílias a educar os filhos”.

“Quanto a mim as penalizações por indisciplina deviam ser do mesmo tipo das actualmente existentes, mas graduadas, conforme a gravidade das ocorrências de forma mais dura, o que esbarra eventualmente com disposições legais. Deveria também haver muito mais actividades de sensibilização para a problemática e prejuízos causados pela mesma, a envolver alunos, professores, funcionários e comunidade educativa em geral.

A indisciplina está no meu entender, relacionada entre outras causas com a desvalorização sistemática da escola e de alguns dos seus actores, que tem acontecido na nossa sociedade, promovida por outros actores e interesses, que de momento me abstenho de referir, mas cuja mudança de rumo de actuação seria vital para minorar o problema.

Por outro lado, há um grande deficit de cidadania na nossa sociedade, e esses valores (ou a falta deles) transmitem-se aos jovens e poderá ser também uma das causa dos problemas que conhecemos. Por isso nas actividades de sensibilização que referi, a cidadania e a cultura de sólidos valores morais, a rejeição da aculturação promovida maciçamente por todos os tipos de média, a valorização dos valores e referencias culturais que nos distinguem, o orgulho em ser português, deveriam ter um importante papel. Vou até mais longe: no nosso país, a defesa destes valores deveria fazer parte dos currículos escolares de todos os níveis de ensino, à semelhança de outros países europeus”.

“A continuação do trabalho que tem vindo a ser feito e sempre com a atenção que a gravidade do problema exige”.

“Julgo que a Direção da Escola é muito eficaz nos casos de indisciplina porque telefona de imediato aos E.E. e os alunos não gostam muito dessa medida”.

“Os alunos à entrada da sala porem os telemóveis, por exemplo numa caixa, a cargo do professor. Quanto a outros problemas, sinceramente, não sei”.